

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM IDENTIDADE E
SUBJETIVIDADE

AVANILDE POLAK

A FUNÇÃO MORFOSSINTÁTICO-SEMÂNTICA DOS ADJETIVOS NAS “NOTAS DE
FALECIMENTO” NO JORNAL PRÁCIA

PONTA GROSSA - PR

2013

AVANILDE POLAK

A FUNÇÃO MORFOSSINTÁTICO-SEMÂNTICA DOS ADJETIVOS NAS “NOTAS DE
FALECIMENTO” NO JORNAL PRÁCIA

Dissertação apresentada para a obtenção do título de Mestre no Programa de Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, na linha de pesquisa Pluralidade Linguística, Identidade e Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Elódia Constantino Roman

PONTA GROSSA - PR

2013

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação BICEN/UEPG

Polak, Avanilde

P762 A função morfossintático-semântica dos
adjetivos nas "Notas de Falecimento" no
Jornal Práxia/ Avanilde Polak. Ponta
Grossa, 2013.
90f.

Dissertação (Mestrado em Linguagem,
Identidade e Subjetividade - Área de
Concentração: Linguagem, Identidade e
Subjetividade), Universidade Estadual de
Ponta Grossa.

Orientadora: Profª Drª Elódia
Constantino Roman.

1.Jornal Práxia. 2.Notas de
falecimento. 3.Adjetivos. I.Roman, Elódia
Constantino. II. Universidade Estadual de
Ponta Grossa. Mestrado em Linguagem,
Identidade e Subjetividade. III. T.

CDD: 469.5

AVANILDE POLAK

A FUNÇÃO MORFOSSINTÁTICO-SEMÂNTICA DOS ADJETIVOS NAS “NOTAS DE
FALECIMENTO” NO JORNAL PRÁCIA

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em
Linguagem Identidade e Subjetividade, da Universidade Estadual de Ponta Grossa –
UEPG.

Ponta Grossa, 03 de dezembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Elódia Constantino Roman (Orientadora)
Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Prof. Dra. Sanimar Busse
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Prof. Dra. Letícia Fraga
Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

“Quem sabe o novo dia traria mais sorte que o anterior... [...]” (Burko, 2010, p. 110).

Dedico este trabalho a todos aqueles que
contribuíram de forma direta ou indireta para
realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força em todos os momentos na caminhada desta conquista tão sonhada.

A meus pais, por me incentivarem desde criança a ir atrás dos meus sonhos.

Aos meus avós, Aleixo (*in memoriam*) e Anna Filipack, que desde criança me acolheram em sua casa para que eu amenizasse dificuldade de acesso ao processo de escolarização.

Às “tias”, que são aquelas mães sempre se revezando para estar por perto, seja em orações ou em presença física.

À Tia Neide A. Polak, por sempre estar por perto me auxiliando e incentivando tanto com auxílio emocional, psicológico como financeiro.

Ao José Luciano, por estar sempre em casa fazendo companhia a meus pais durante minha ausência.

À Regina Vink, minha mestra, não só acadêmica, mas de vida, a qual sempre soube a hora de incentivar e de repreender em momentos de euforia.

À Professora Elódia Constantino Roman, sem a qual esta vitória não teria sido alcançada. Mestre para minha vida.

Às professoras Letícia Fraga e Sanimar Busse, pelas valiosas sugestões e contribuições para o término desta pesquisa.

Ao Idemar Borges, pela paciência e carinho nas minhas ausências e nervosismos.

A todos aqueles que me auxiliaram de forma direta ou indireta para a conclusão deste trabalho

RESUMO

Este trabalho analisa a posição dos adjetivos em Notas de Falecimento (NF) de padres e freiras, publicadas no jornal *Prácia*. A relevância desta pesquisa consiste, além de enfatizar o uso e emprego dos adjetivos na construção do texto das Notas, em contemplar análise de textos que possuem cunho histórico e a representatividade desses escritos exercida na comunidade de descendentes de imigrantes ucranianos em Prudentópolis - PR e região. Esta pesquisa tem como aporte teórico: Bechara (2009), Castilho (2010) e Neves (2011), entre outros que discutem sobre a anteposição e posposição do adjetivo na construção de sintagmas nominais. A análise da relação estabelecida entre o substantivo e o adjetivo a partir da posição anteposta ou posposta foi observada tanto nas Notas que noticiavam o falecimento de padres quanto no de freiras. Ao longo das NF das freiras, é possível identificar a ênfase para a posposição, quando descrita a biografia da falecida, o que é representada como uma ordem menos marcada na Língua Portuguesa (CASTILHO, 2010). Os casos de anteposição encontrados nessas NF, em sua maioria, descrevem os trabalhos prestados à Igreja e à comunidade. Quanto às NF dos padres, o adjetivo aparece anteposto e/ou posposto, independentemente da sua função como religioso ou em suas ações como pessoa comum. Assim, foi possível analisar o emprego dos adjetivos e como as NF são organizadas na descrição de religiosos, associando fatos familiares e religiosos, outras apenas se detendo em aspectos religiosos, ou seja, na atividade que o falecido exerceu (representou) para a comunidade.

Palavras-chave: jornal *Prácia*; Notas de falecimento; adjetivos.

ABSTRACT

This paper analyzes the position of adjectives found in obituaries of priests and nuns at Prácia Newspaper. The relevance of this research consists, besides emphasizing the use and employment of adjectives in the Death Notes, includes analysis of texts having representation and historical nature and the representatives of these writings for the Ukrainian immigrant descendants' community of Prudentópolis city and its region, in Paraná State. This research has theoretical contribution of Bechara (2009), Castillo (2010) and Neves (2011), among others, arguing over ante and postposition of adjective in the construction of noun phrases. The analysis on the relationship between the noun and the adjective position in being before or after to it was observed both in the Obituary announcing death news of priests and nuns. Over the nuns Death Notes is possible to identify the emphasis to postposition when described the biography of the deceased, which according to Castilho (2010), is represented as an order less marked in Portuguese. Ante position cases found in nuns Death Notes, mostly describes the works done to the church and the community. Regarding priests Death Notes adjectives appear before or after to the noun not considering his religious role or his actions as an ordinary person. Thus, it was possible to analyze the use of adjectives and how some DN are organized when describing familiar and religious facts associated and others that just mention religious aspects, i.e., the activity practiced (represented) by the deceased for the community.

Keywords: Prácia Newspaper; death notes; adjectives.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Dados extraídos do IBGE sobre a localização do município de Prudentópolis, no estado do Paraná.....	15
--	----

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1: Números de publicações de Notas de Falecimento no Jornal Prácia de 2000 a 2011.	23
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados extraídos do texto de Boruszenko (1995).....	20
Quadro 2: Publicações do Prácia de 2000 a 2011.	22
Quadro 3: Número de Notas de padres e freiras publicadas entre 2009 a 2011.....	24
Quadro 4: Dados extraídos de Mattoso Câmara (2007).	30
Quadro 5: Dados sobre a classificação dos adjetivos em predicativos e não predicativos extraídos de Castilho (2010)..	39
Quadro 6: Dados referentes à classificação dos adjetivos proposta por Castilho (2010)	42
Quadro 7: Tabela expondo dados extraídos de Bechara (2010), Castilho (2010) e Neves (2011).....	49

LISTA DE SIGLAS

LP: Língua Portuguesa

LU: Língua Ucraniana

NF: Notas de Falecimento

SN: Sintagma Nominal

SV: Sintagma Verbal

SAdj: Sintagma Adjetival

SAdv: Sintagma Adverbial

SP: Sintagma Preposicional

VTI: Verbo Transitivo Indireto

VTD: Verbo Transitivo Direto

VI: Verbo Intransitivo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	15
TECENDO CAMINHOS PARA A ANÁLISE	15
1.1 PRUDENTÓPOLIS	15
1.2 O JORNAL PRÁCIA: BREVE HISTÓRICO	18
1.3 LINGUAGEM E IDENTIDADE.....	24
CAPÍTULO II	29
ADJETIVOS: DA CLASSE DOS NOMES AO SINTAGMA.....	29
2.2 ALGUMAS ABORDAGENS SOBRE OS ADJETIVOS.....	37
2.2.1 Bechara	37
2.2.2 Castilho.....	38
2.2.3 Neves.....	43
CAPÍTULO III	52
ANÁLISE DE DADOS	52
3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA	53
3.2 NOTAS DE FALECIMENTO DAS FREIRAS.....	57
3.2.1 Adjetivos Antepostos	57
3.2.2 Adjetivos Pospostos.....	65
3.2.3 Adjetivos Antepostos e Pospostos.....	65
3.3 NOTAS DE FALECIMENTO DOS PADRES	66
3.3.1 Adjetivos Antepostos	66
3.3.2 Adjetivos Pospostos.....	68
3.3.3 Adjetivos Antepostos e Pospostos.....	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS.....	78
ANEXOS	81
Anexo 1 - DOCUMENTO 1	82
Anexo 2 – DOCUMENTO 2.....	85
Anexo 3- DOCUMENTO 3.....	88
Anexo 4 – DOCUMENTO 4.....	89

INTRODUÇÃO

Ao nos arriscarmos na aventura de falar sobre a língua de um povo, como essa língua é estruturada, estamos embarcando em uma viagem por tempo, lugares e culturas distintas. Assim, esta pesquisa representou um desafio para sua execução, pois, à medida que conhecíamos o jornal bilíngue *Prácia* e seus textos, entendíamos que diferentes análises poderiam ser feitas com esse material.

Uma pesquisa como esta se torna relevante pelo fato de o *Jornal Prácia* pertencer à Igreja e ser coordenado e editado por religiosos da Ordem Basiliana, o que instiga uma análise para a forma sobre como está sendo difundida, por um meio de comunicação da própria Igreja, a imagem dos religiosos.

Partindo dessas informações, surgiu a importância de se observar como os adjetivos estão posicionados no sintagma adjetival e na construção textual das Notas, principalmente por ser um jornal editado e coordenado por religiosos.

Assim, para que pudéssemos alcançar nosso objetivo, analisar a posição dos adjetivos em NF publicadas no jornal *Prácia*, tivemos que reorganizar, várias vezes, o roteiro da pesquisa ao longo de seu desenvolvimento. Ao falar sobre os adjetivos, não tínhamos como abrir mão de elencar teorias que falassem sobre a identidade, pois, ao se atribuírem qualidades aos substantivos, nos textos sobre os falecidos, mostrava-se uma identidade de um grupo social: os descendentes dos imigrantes ucranianos.

A hipótese que motivou o andamento do estudo foi a de observar como a posição dos adjetivos pode interferir na construção de sentido dos sintagmas adjetivais, contribuindo para a formação da descrição biográfica narrada nas Notas de Falecimento (doravante NF).

Ao longo das Notas, pudemos observar que cada grupo de homens, mulheres, jovens ou religiosos apresentava reincidência no emprego de alguns adjetivos. Ou seja, no de homens, eram destacadas características que construíam a imagem de uma pessoa culta, envolvida com arte, cultura, religião e, principalmente, engajada nas ações da comunidade de descendentes ucranianos. No caso grupo das mulheres, era enfatizada a figura como mantenedora da cultura, responsável por repassar aos filhos costumes e crenças da cultura ucraniana, destacando elementos folclóricos e religiosos, através da catequese e grupos de

oração. No dos jovens, era construída a identidade de forma a representar uma participação ativa dentro dos costumes (grupo folclórico e Igreja) da comunidade, ficando a impressão na construção da NF de que o jovem teria um futuro promissor tanto para ele próprio como na preservação cultural. No caso dos religiosos, o que chamou nossa atenção foram algumas Notas em que eram apresentadas apenas características da sua vida religiosa enquanto que, em outras, o falecido era destacado por suas vivências como pessoa comum na sociedade (filho, irmão, amigos, etc.) e como religioso.

Para alcançar nosso propósito, organizamos este trabalho em quatro Capítulos. No Capítulo I, esboçamos uma breve apresentação sobre o município de Prudentópolis – PR, contextualizando a região de onde emergiu este trabalho e o histórico do jornal *Prácia*. Após, iniciamos, no Capítulo II, a revisão teórica sobre os adjetivos e sua construção no sintagma nominal, abordando desde a classe dos nomes até a classe dos adjetivos, conforme Bechara (2009). Apoiamo-nos na visão da Gramática Descritiva, com base em autores como Castilho (2010) e Neves (2011). Ambos serviram de aporte para a análise realizada do *corpus* selecionado. O Capítulo III traz as análises sobre a posição dos adjetivos em quatro NF, publicadas no período de 2009 a 2011, sendo duas de freiras e duas de padres. Por fim, tecemos as considerações finais em que se abordam os pontos principais verificados ao término da pesquisa.

CAPÍTULO I TECENDO CAMINHOS PARA A ANÁLISE

Iniciamos este trabalho com uma breve contextualização sobre o município de Prudentópolis – PR e sobre a história do jornal Prácia, fundado em 1912. Em seguida, propomos uma discussão sucinta sobre a forma como os sujeitos são definidos conforme alguns teóricos.

Optamos por iniciar da forma descrita para que haja uma contextualização sobre o meio em que o jornal circula, bem como para demonstrar a forte presença e representatividade das tradições da cultura ucraniana no município de Prudentópolis - PR.

1.1 PRUDENTÓPOLIS

O centro-sul do estado do Paraná é uma região que apresenta grande complexidade étnica e cultural. Ter a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a história do processo imigratório é poder compreender como a sociedade atual é constituída nessas regiões.

Nesse complexo de diversidade étnica, encontra-se situado o município de Prudentópolis – PR. Observemos o mapa abaixo:



Figura 1: Dados extraídos do IBGE sobre a localização do município de Prudentópolis, no estado do Paraná.

Esse município, segundo informações da Câmara Municipal¹, teve sua povoação inicial na época da construção da estrada de ferro que ligava o município de Guarapuava à capital do estado do Paraná. Desde esse primeiro momento, podemos observar a interferência da Igreja no surgimento e desenvolvimento de Prudentópolis.

No ano de 1884, o pároco de Guarapuava convence Firmo de Queiroz, que possuía propriedades na região, a construir uma capela, que foi consagrada a São João Batista. Queiroz doou algumas terras e, assim, um pequeno povoamento começou a surgir, recebendo o nome de São João de Capanema, uma homenagem ao Barão de Capanema. (CÂMARA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, S/D).

Assim, o povoado passou a se desenvolver em torno de uma Igreja, e à medida que o tempo ia passando, ganhou extensão e população, o que fez com que São João de Capanema fosse desmembrado do município de Guarapuava, passando a assumir *status* de município (GUIL, 2006).

Em 1894, continuando o processo de colonização e em homenagem ao então presidente do Brasil Prudente de Moraes, São João de Capanema passa a se chamar Prudentópolis (CÂMARA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, S/D).

Conforme o site oficial de divulgação da Prefeitura do Município de Prudentópolis, em meados de 1895, a população demonstrava desenvolvimento e prosperidade. Assim,

[...] por essa época que chegou ao Brasil a primeira leva de colonos imigrantes ucranianos, os quais manifestaram ao Governo Federal o desejo de se estabelecer nas terras do Paraná, sendo registrado em 1896 a imigração de 1500 famílias, aproximadamente 8 mil pessoas para Prudentópolis. O processo de imigração ucraniana para Prudentópolis continuou até meados da década de 20, porém decrescente em ritmo e número de famílias. Isto fez com que Prudentópolis se tornasse o município brasileiro que mais imigrantes ucranianos recebeu [...] (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, S/D)²

Através dessas informações, podemos observar que o município de Prudentópolis foi constituído por um grande número de imigrantes ucranianos que

¹ Informações disponíveis em:

<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=412060&search=parana|prudentopolis|infograficos:-dados-> Acesso em 15/12/2013

² Disponível em: <http://www.prudentopolis.com/historia.html>. Acesso em 11/09/2013

chegaram ao Brasil em busca de uma vida melhor, trazendo consigo tradições, a cultura e a língua de sua terra natal.

Vários autores, ao relatarem fatos sobre imigração, entram em consenso sobre ter sido árduo esse período e os povos imigrantes corajosos ao se lançarem na proposta de uma vida melhor (ZAROSKI, 2001).

Relembrando alguns fatos importantes dessa época, conforme o documentário *Made in Ucraina* (2005), criado por Guto Pasko, a propaganda para que os imigrantes viessem para o Brasil era tentadora e, ao mesmo tempo, “enganosa”. A viagem desses povos para a terra prometida era em navios com condições precárias, nos quais, muitas vezes, passavam fome, conviviam com doenças e, por vezes, perdiam parte de suas famílias no caminho de busca pela “América” almejada. Quando esses imigrantes chegaram à terra prometida, se depararam com uma cultura e condições de sobrevivência muito diferentes daquela proposta inicial.

O primeiro choque, conforme o documentário *Made in Ucraina* (2005), era com relação à cultura e à língua. A comunicação era extremamente difícil: os brasileiros não dominavam a língua estrangeira e os imigrantes não conheciam a Língua Portuguesa (doravante LP). Nesse processo, ainda, vários imigrantes tiveram seus nomes modificados. Assim, ao serem deslocados para regiões distintas, acabavam perdendo contato com seus familiares alojados em diferentes regiões do Brasil e, até mesmo, com o restante da família que havia ficado na terra natal.

No caso dos imigrantes ucranianos, a Igreja católica do Rito Ortodoxo sempre apresentou influência sobre eles, além de representar um elo de apoio diante das dificuldades com que se deparavam (BORUSZENKO, 1995). E, com o intuito de manter os imigrantes informados sobre os acontecimentos da terra natal (Ucrânia) e dos conterrâneos que chegaram ao Brasil, a Igreja apoiou e, por vezes, até criou meios para a divulgação das notícias através de radiodifusão e imprensa (ASSUMPÇÃO; GADINI, 2003).

Consequentemente, com o elevado número de imigrantes que se alojaram no município de Prudentópolis, a Igreja passou a se fazer cada vez mais presente com construções e iniciativas para auxiliar na adaptação desses imigrantes. A

presença religiosa foi tão marcante que o município de Prudentópolis recebeu o apelido de “Vaticano”, ou seja, uma terra religiosa³.

Entre as construções e formas de difusão utilizadas pela Igreja, destacamos a presença da imprensa, que implantou no município uma gráfica responsável pela Revista Missionário (1911)⁴ e pelo jornal Prácia (1912), como veremos na sequência.

1.2 O JORNAL PRÁCIA: BREVE HISTÓRICO

A humanidade utiliza, constitui e se constitui pela língua. Os instrumentos de implantação de uma língua variam da oralidade à escrita (CALVET, 2007). E, como instrumento para tal difusão e conservação cultural, o jornal Prácia emergiu da necessidade de comunicação entre os imigrantes ucranianos no Brasil.

A Igreja e a escola sempre exerceram grande influência na comunicação e na organização da comunidade. Podemos observar isso na biografia narrada por Vassílio Burko (2010), quando relembra uma passagem de sua infância em que demonstra a forma como a escola e a Igreja agiam na relação com a comunidade.

No final daquele ano letivo, já na época das avaliações, veio até nós um visitante. E era o padre Marquiano Schkirpan. Ele nos felicitou e elogiou por termos aprendido bem aquele ano e nos falou:

- Continuem assim. Quem sabe algum de vocês um dia pode tornar-se um sacerdote como eu.

Depois disso nos presenteou com santinhos, pequenas imagens representando algum tipo de santo. Isso nos motivou ainda mais para o estudo. Queríamos nos tornar sacerdotes, para que talvez algum dia também pudéssemos distribuir santinhos para as crianças. (BURKO, 2010, p. 11).

Na passagem acima, podemos destacar a relação entre os sacerdotes e a comunidade. As visitas dos sacerdotes à comunidade e às escolas eram comuns no Rito Ortodoxo ucraniano, como ainda é praticado no município de Prudentópolis e, muitas vezes, descrito no jornal Prácia. Através dessas visitas, são reafirmadas as

³ Disponível em: <http://www.mfrural.com.br/cidade/prudentopolis-pr.aspx>. Acesso em 11/09/2013

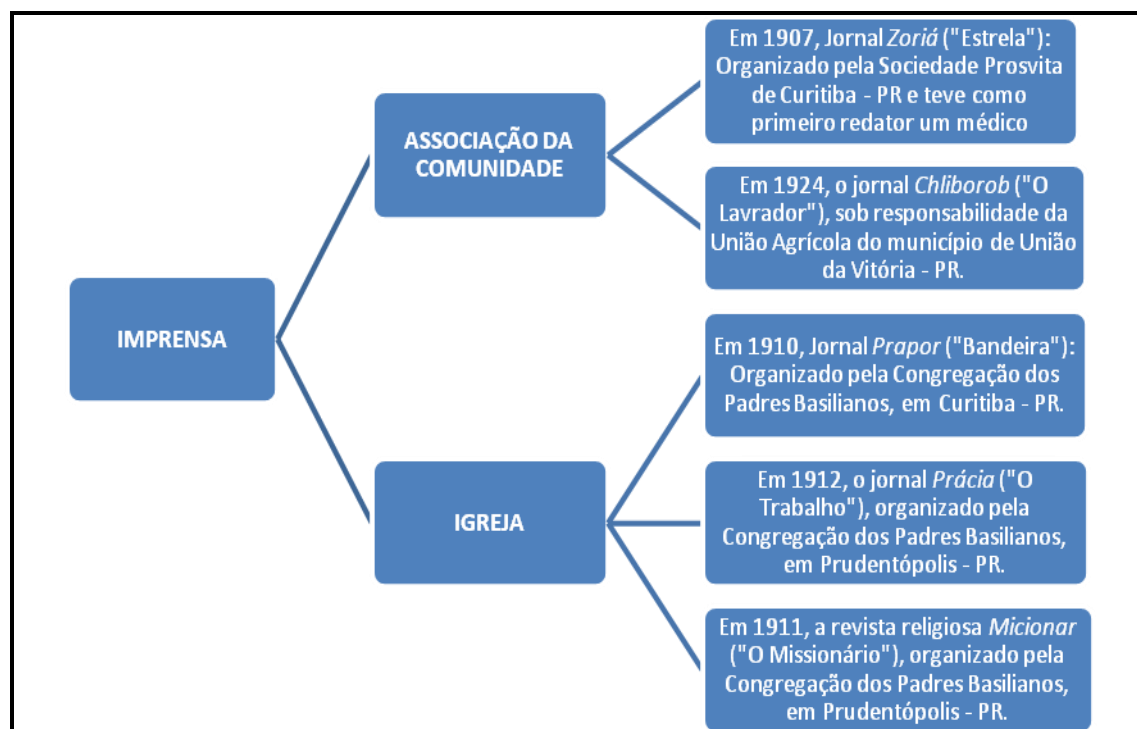
⁴ Ao longo das Notas, encontramos grafias como: “Missionário”, “Missionar”, “O Missionário” ou “Revista Missionário”, mas todas as terminologias fazem alusão à mesma revista impressa, devido a relação e a interferência do dialeto local.

concepções ideológicas da Igreja e a forma como ela presta assistência espiritual e, algumas vezes, até material a seus adeptos. Assim, também fica reforçada a concepção da Igreja como provedora do contexto social.

Nesse excerto da biografia de Burko (2010), também podemos destacar o incentivo dado por parte da Igreja, representada pelo sacerdote, para a instrução das pessoas na comunidade. A distribuição de “santinhos e imagens”, ou seja, a demonstração de “domínio” sobre o papel e sobre o discurso incentivava o interesse pela busca do conhecimento, conforme relatado por Burko (2010).

Boruszenko (1995, p. 33) comenta que “[...] conforme permitiam as circunstâncias e o novo modo de vida, os imigrantes, assistidos por suas Igrejas e associações, preservaram essas tradições [...]”. Ou seja, a participação da Igreja na vida da comunidade não pode passar despercebida aos olhos de pesquisadores da cultura ucraniana.

Sobre a iniciativa da Igreja e dessas associações, podemos destacar o papel que estas tiveram na manutenção da cultura ucraniana. Boruszenko (1995) destaca a criação de quatro jornais e um periódico ao longo da história dos ucranianos aqui no estado do Paraná. Constatamos essas afirmações com os dados que seguem no Quadro 1:



Quadro 1: Dados extraídos do texto de Boruszenko (1995)

Entre essas publicações, podemos destacar que dois jornais surgiram a partir de associações (no caso, o jornal *Zoriá*, pela sociedade Prosvita, de Curitiba - PR; e o *Chliborob* pela União Agrícola de União da Vitória - PR). Três desses periódicos (*Prapor*, *Prácia* e *Micionar/Missionar/Missionário*) surgiram a partir de iniciativas da Igreja e têm relação por favorecerem a troca de informações sobre a Ucrânia e os imigrantes que chegaram ao Brasil, bem como proporcionarem a difusão da religião e cultura.

Assim, podemos reafirmar que a Igreja, ao longo da história da imigração dos ucranianos no Brasil, sempre apresentou certa preocupação com a cultura, difusão e preservação dos costumes e de seu Rito entre a população.

Quanto às publicações expostas por Boruszenko (1995), devemos destacar que apenas a *Revista Missionar* e o jornal *Prácia* ainda continuam sendo editados.

Quanto ao jornal *Prácia*, trata-se de um periódico que circula quinzenalmente, sendo conhecido e enviado aos cinco continentes, onde se encontram famílias ucranianas. O *Prácia* é dirigido pelo Padre Tarcísio Zaluski, pároco dos ucranianos católicos de Prudentópolis (ASSUMPÇÃO; GADINI, 2003, p. 07).

Em entrevista que Pe. Tarcisio Zaluski concedeu a Martenovetko e Corso (2011, p. 44), quando estes pesquisavam sobre os atos fúnebres em Prudentópolis, o pároco afirma:

[...] *'a função do Praciá não é apenas levar a palavra de Deus a seus fiéis, mas também manter seus costumes e seu idioma.'* Para Zaluski, esses jornais eram escritos com o intuito de manter a fé, os costumes religiosos, para que dessa forma, a cultura ucraniana não desaparecesse. (MARTENOVETKO; CORSO, 2011, p.44, grifo dos autores).

Assim, podemos observar, há a preocupação por parte do jornal em difundir e perpetuar os costumes da etnia ucraniana entre seus descendentes, principalmente quando esses costumes evocam atividades de cunho religioso. Isso ocorre, por exemplo, nos atos fúnebres, na coluna destinada à publicação de Notas de Falecimento.

As Notas de Falecimento publicadas no Prácia trazem uma biografia do falecido, em alguns casos de forma mais sucinta, em outros casos de forma mais extensa. Segundo Martenovetko e Corso,

O discurso que se observa em relação aos falecidos destaca minuciosamente a vida religiosa que a pessoa teve, ou seja, essas publicações são voltadas aos fiéis que tiveram uma relação estreita com a Igreja e a comunidade. São descritas, detalhadamente, todas as suas virtudes, suas origens, onde e como viveu, se teve filhos, como os mesmos foram educados, suas devoções e sua vida voltada à Igreja. Todos esses dados são repassados ao Jornal *'Prácia'* através da família e/ou amigos. O discurso que o Jornal enaltece dá ênfase aos aspectos religiosos, às crenças e hábitos cultivados pela fé católica (MARTENOVETKO; CORSO, 2011, p.44).

Podemos observar que a biografia que acompanha/noticia a morte de uma pessoa traz as principais ideias da vida na comunidade, explanando sobre modelos de condutas, atitudes e crenças que serão transmitidas para gerações vindouras.

Essas Notas eram editadas até, aproximadamente, o final da década de 90 apenas em língua ucraniana. Porém, com o intenso processo de globalização e miscigenação cultural, muitos descendentes de ucranianos deixaram de aprender o idioma de seus antepassados. Com isso, ao se depararem com textos ucranianos, conseqüentemente, não compreendiam e deixavam de ter interesse pelos costumes

e tradições da cultura ucraniana. Diante desse fato, a estrutura do Jornal Prácia foi alterada, sendo acrescentados textos em Língua Portuguesa, o que originou uma de suas particularidades, o bilinguismo (BORUZENKO, 1995).

Com as NF não foi diferente. Até final da década de 90, todas as Notas eram publicadas em Língua Ucraniana, porém, a partir do ano 2000, essa característica foi alterada. Observemos o Quadro 2:

ANO	LP	LU	TOTAL
2000	7	44	51
2001	7	26	33
2002	16	26	42
2003	11	16	27
2004	26	10	36
2005	28	6	34
2006	26	12	38
2007	23	13	36
2008	16	5	21
2009	11	8	19
2010	30	8	38
2011	31	6	37

Quadro 2: Publicações do Prácia de 2000 a 2011.

Pelo Quadro 2, podemos observar algumas particularidades que ocorreram ao longo de uma década com as Notas publicadas no jornal Prácia. Primeiramente, é pertinente ressaltarmos o aspecto bilíngue nas publicações. Entre os anos 2000 e 2003, é perceptível que as Notas eram, em sua maioria, publicadas em LU, fato que sofreu inversão a partir de 2004, quando a maior parte das Notas passou a ser publicada em LP.

Outro aspecto que pode ser destacado sobre o Quadro 2 é a redução do número de Notas publicadas. Destaca-se uma oscilação entre 19 e 51 Notas nesse período, como se vê no Gráfico 1.

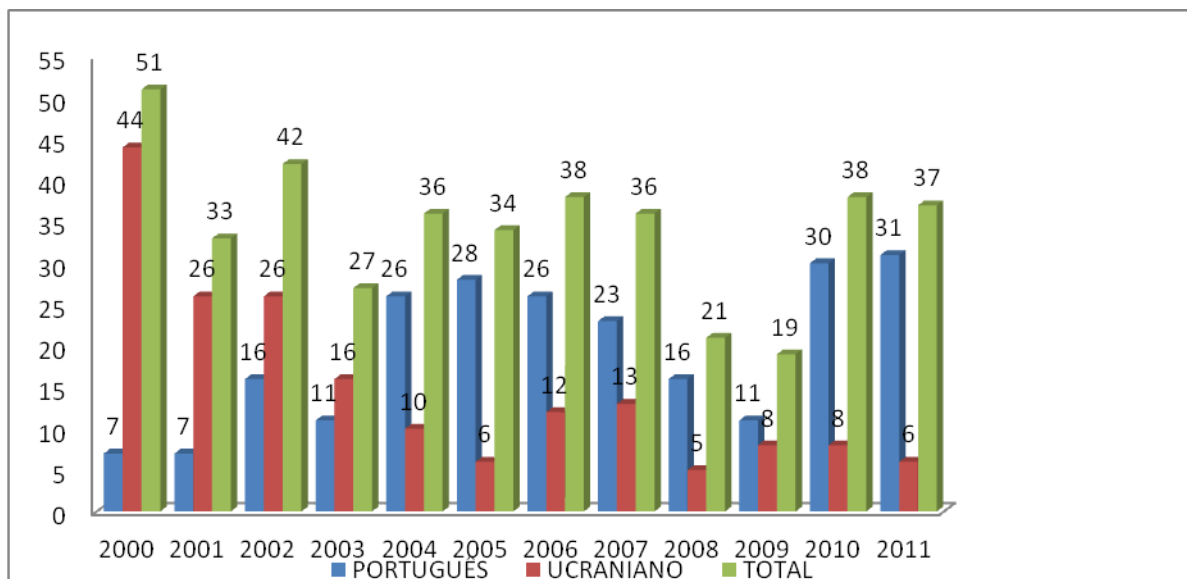


Gráfico 1: Números de publicações de Notas de Falecimento no Jornal Prácia de 2000 a 2011.

De 2000 a 2003, houve uma queda no número de Notas publicadas, de 51 para 27, voltando a subir esse número juntamente com o fato de o número de Notas em LP ter superado o número de Notas em LU. De 2004 a 2007, nota-se que a quantidade de publicações se manteve, voltando a decair entre 2008 e 2009, sendo este último o ano que teve o menor número de publicações na década. Em 2010 e 2011, a média voltou a ser de 30 a 40 Notas, como em outros anos.

Diante do grande número de Notas publicadas entre os anos 2000 e 2011, nesta pesquisa estabelecemos um recorte, fixando a análise apenas nas Notas em LP que versassem sobre religiosos (padres e freiras), dos anos de 2009 a 2011.

A escolha das NF de religiosos se deve, primeiramente, ao fato de o jornal Prácia pertencer à Igreja do Rito Ortodoxo e ser coordenado e editado por padres pertencentes à Ordem Basiliana. Partindo desse fato, torna-se possível observar a divisão das funções entre homens e mulheres dentro da Igreja, o que já demonstra que essa divisão pode se estender às funções sociais na comunidade.

Nessa perspectiva, decidimos por analisar alguns sintagmas adjetivais expressos nas Notas escolhidas, editadas entre 2009 e 2011, todas em LP. Vale destacar que, para definir o último recorte, também priorizamos o fato de serem anos consecutivos e próximos a 2012, que é o ano do centenário do jornal.

Partindo dessas informações, inicialmente observemos o quadro abaixo com o recorte estabelecido para a composição do *corpus* desta pesquisa:

ANO	TOTAL DE NOTAS PUBLICADAS	Língua Portuguesa (LP)		Língua Ucraniana (LU)	
		PADRES	FREIRAS	PADRES	FREIRAS
2009	3	1	1		1
2010	3	1	1	1	
2011	1				1
TOTAL	7	2	2	1	2

Quadro 3: Número de Notas de padres e freiras publicadas entre 2009 e 2011.

Com essas Notas, podemos estabelecer uma visão sobre as características que compõem esses textos, enfatizando o emprego e posicionamento adjetival utilizado, como analisado no Capítulo III deste trabalho.

Antes, porém, de iniciarmos a abordagem dos adjetivos, é pertinente que contemplemos algumas abordagens que falam sobre a identidade e a linguagem, pois, embora esse não seja nosso objeto de análise, a temática da identidade permeia constantemente o trabalho. Assim, no próximo item, destacamos o que Bakhtin (2003), Bauman (2005) e Hall (2005) discorrem sobre esse assunto.

1.3 LINGUAGEM E IDENTIDADE

Quando utilizamos o termo identidade, além de trazermos à reflexão uma série de elementos linguísticos, sociais, históricos, étnicos, entre outros, estamos fazendo uso da língua através de discursos.

Benveniste, ao estabelecer a relação entre o homem e a linguagem, afirma que “[...] é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito; porque só a linguagem fundamenta a realidade, na sua realidade que é a do ser, o conceito de ‘ego’” (BENVENISTE, 1995, p. 286). Ou seja, somente na e pela linguagem é que o homem se reconhece e/ou transforma o mundo em que vive.

Desse modo, somente por meio do seu discurso o homem poderá e irá firmar seus laços no contexto social.

Hall (2005, p. 40) destaca que

[...] a língua é um sistema social e não individual. [...] Falar uma língua não significa apenas expressar nossos pensamentos mais interiores e originais; significa também ativar a imensa gama de significados que já estão embutidos em nossa língua e em nossos sistemas culturais.

Ao utilizarmos uma língua, estamos fazendo uso de um sistema, o qual está inserido e pertence a um sistema de organização social. Consequentemente, estamos reproduzindo, de forma consciente ou não, a cultura de determinado grupo da sociedade. Por meio desse discurso, além do nos “adequarmos” a determinado grupo sociocultural, recriamos nossa identidade cultural, conforme as características do contexto.

Quando descrevemos um fato ou uma vivência, como no caso das Notas de Falecimento, estamos assumindo o lugar de locutores de uma ação ou pessoa, com isso, inserindo nossa forma de pensar e agir sobre o personagem. Bakhtin (2003), na sua obra *Estética da Criação Verbal*, estabelece uma diferenciação entre alguns tipos de romance e gêneros discursivos, entre os quais é citado o romance biográfico. E, para definir o tipo de romance caracterizado como biográfico, o autor se apoia em cinco aspectos: personagem, representação, o tempo (empírico e na narrativa), as peculiaridades que circundam o personagem e, por último, a construção da imagem do personagem adequada para o contexto em que está sendo produzida. Partindo dessas ideias bakhtinianas, é interessante estabelecer o fito no aspecto que,

[...] apesar da representação da trajetória vital da personagem, sua imagem no romance puramente biográfico carece de uma formação autêntica, de desenvolvimento; modifica-se, constrói-se, forma-se a vida da personagem, do seu destino, mas a própria personagem continua essencialmente inalterada [...] (BAKHTIN, 2003, p. 214).

Na passagem acima, podemos observar a forma como Bakhtin (2003) sugere a construção do personagem biografado⁵, ou seja, o personagem tem sua vida narrada e (re)construída à medida que a narrativa biográfica vai sendo estruturada. Nesse sentido, temos uma imagem, a qual pode ser vista e determinada por outras pessoas de diferentes formas, porém, sempre apresentando o mesmo personagem em questão.

No caso das Notas de Falecimento, temos um texto em estilo biográfico, ou seja, ao ser comunicado o falecimento, é narrada, também, a vida do falecido. Vale ser evidenciado que, nesse caso, a sua trajetória é contada por alguém que o conheceu em vida, geralmente alguém muito próximo ou até mesmo da família, que busca destacar os fatos mais louváveis de sua vivência, o que, na perspectiva de Bakhtin (2003), deve-se ao valor “axiológico” pelo nível de proximidade com o personagem.

Além dos aspectos do valor axiológico, as Notas de Falecimento do jornal *Prácia* podem ser discutidas pelo prisma do gênero discursivo, pois compõem um gênero e seguem seu próprio estilo de construção textual. Conforme Bakhtin (2003, p. 268), “[...] os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem [...]”. Dessa maneira, na estruturação de um discurso, temos uma formação que será transmitida sobre um determinado ponto de vista ou, até mesmo, da história de um determinado povo. No caso do *corpus* desta pesquisa, as Notas de Falecimento, temos uma formação discursiva na construção de uma nota fúnebre que narra a biografia do falecido, com ênfase aos aspectos comuns entre a cultura e comportamento dos descendentes de ucranianos no município de Prudentópolis e região.

Essas Notas de Falecimento surgiram logo no início do jornal, tendo como objetivo manter os imigrantes ucranianos que chegaram ao Brasil informados sobre os acontecimentos da sua terra natal, bem como noticiar sobre a vida e morte desses imigrantes. Com o passar do tempo, essas Notas de Falecimento, como

⁵ Neste texto, utilizamos o termo falecido ao longo do trabalho, fazendo alusão à pessoa que teve sua vida retratada em uma Nota de Falecimento. Porém, apenas neste Capítulo subitem, para que não ocorra discordância entre a terminologia utilizada por Bakhtin (2003), em determinados momentos utilizaremos o termo “personagem” fazendo alusão ao falecido.

qualquer outro gênero discursivo, mudaram seu enfoque, pois passaram a demonstrar exemplos de comportamentos tidos como apropriados entre os descendentes de ucranianos e, principalmente, as formas mais adequadas para manter as tradições e costumes na sociedade atual, mesmo com a alta frequência de troca de informações, como citado no início deste trabalho.

A busca por manter os costumes e tradições remete esta discussão à abordagem da teoria de Hall (2005) sobre a formação do sujeito no cenário social atual. Antes de discutir o sujeito na contemporaneidade, o autor resgata a evolução do sujeito ao longo da História, definindo as três concepções de sujeito: iluminista, sociológico e, por último, o pós-moderno.

O último sujeito citado por Hall (2005) é o que integra a sociedade atual, que, em muitos casos, tenta fixar seu olhar em estruturas sociais do passado, ao mesmo tempo em que recebe uma grande quantidade de “novidades” no desenvolvimento da sociedade às quais se adequa, ajustando seu comportamento, atitudes e crenças do/no convívio social.

Hall (2005, p. 13), discutindo os aspectos da fluidez da identidade, cita que “[...] à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais podemos nos identificar [...]”. Logo, as influências do contexto social fazem com que o conceito/definição de identidade seja influenciado por características e costumes de diferentes grupos sociais.

Então, conforme o autor, voltando-se para uma perspectiva psicológica, “[...] nós continuamos buscando a ‘identidade’ e construindo biografias que tecem as diferentes partes de nossos eus divididos numa unidade porque procuramos recapturar esse prazer fantasiado da plenitude” (HALL, 2005, p. 39).

Nas Notas de Falecimento do jornal Prácia, pode ser observada nitidamente a relação ambígua na composição da identidade. É evidenciada a vida do sujeito, ressaltando aspectos que o caracterizam como um membro da comunidade de descendentes ucranianos no município de Prudentópolis e região. Mesmo descrevendo a relação do sujeito com o grupo, são relatados fatos e traços próprios de cada sujeito descrito nas biografias registradas nas Notas de Falecimento. Nesse

sentido, ao mesmo tempo em que o sujeito adota os traços culturais na sua caracterização, ele se difere dos demais integrantes do mesmo grupo social através de suas “experiências”, formando, assim, sua representação identitária.

A representação da identidade, conforme visto acima, além de aparecer de forma ambígua (o eu e o eu para/no grupo) pode, também, ser representada conforme o padrão mais apropriado para o contexto, os interlocutores e o tempo em que essa identidade foi produzida. Desse modo, podemos afirmar que as identidades: “[...] flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras inflamadas e lançadas pelas pessoas em nossa volta [...]” (BAUMAN, 2005, p. 19). Ou seja, a identidade de um indivíduo ou grupo étnico é vulnerável a transformações/representações constantes e instáveis, sendo que estas emergem na sociedade através de várias formas de manifestação, tomando como base a linguagem.

Bauman (2005) destaca os elementos de representação social, ou seja, vivenciamos um contexto em que necessitamos nos adaptar a situações diversas, bem como estabelecer relação com contextos sociais. Isso aponta para o fato de a identidade ser composta por perspectivas oriundas de ambientes e etnias diferenciadas que se mesclam e, com o passar do tempo, se tornam abstratas ou sofrem uma “metamorfose”, adaptando-se à necessidade ou à forma de pensar mais adequada para o contexto atual e a situação discursiva em questão.

Para que possamos analisar de forma mais objetiva o fenômeno do emprego adjetival nas Notas de Falecimento no Capítulo III, torna-se relevante elaborarmos uma leitura sobre a história da classe gramatical dos adjetivos, bem como algumas definições sobre suas funções e empregos.

CAPÍTULO II

ADJETIVOS: DA CLASSE DOS NOMES AO SINTAGMA

Toda língua apresenta estrutura e organização própria. Essa organização inicia-se com a formação dos sons, morfemas, palavras, frases, até chegar à estruturação de um texto, o qual trará em si um significado na comunicação entre os falantes.

Para que tal língua cumpra sua função de comunicação entre falantes de um determinado grupo, é imprescindível que seja organizada em um sistema de normas que articulem e/ou organizem seu uso e emprego.

Na LP não é diferente. Temos sistemas de normas organizados em gramáticas. Normas estabelecidas pela Gramática Normativa e normas da língua em uso, ou seja, algumas alterações que os falantes realizam na articulação e uso linguístico.

Com o passar do tempo, as pessoas, a sociedade, os costumes vão se transformando. Com a língua não é diferente. As terminologias, nomenclaturas, classificações das palavras e a gramática em si, também.

Ao abordar uma classe gramatical, como os adjetivos, é pertinente que repassemos uma breve abordagem sobre a forma como essa classe foi designada ao longo dos estudos gramaticais.

Conforme Castilho (2010, p. 511), a gramática latina não diferenciava os adjetivos dos substantivos. Essas duas classes formavam uma única classe denominada por *Nomen*, ou seja, a classe dos nomes. Mattoso Câmara (2007, p. 77) expõe que “isto foi feito para o grego antigo pelo gramático alexandrino Dionísio de Trácia. A sua classificação foi adotada com pequenas modificações em latim e afinal passou para as línguas europeias modernas. É a chamada teoria das << partes do discurso >> [...]”. Logo, podemos observar a preocupação da gramática, ao longo da história, em classificar os vocábulos que constituem o discurso.

Avançando um pouco no aspecto histórico, Mattoso Câmara (2007) destaca a estreita e intrínseca ligação entre os critérios mórficos e semânticos nessa classificação, pois, à medida que o vocábulo (palavra) é constituído, ele poderá/receberá novos significados.

Seguindo essa perspectiva, Mattoso Câmara (2007, p. 79) destaca o seguinte quadro:

Nome	– Substantivo (termo determinado) Adjetivo (termo determinante de outro nome) Advérbio (termo determinante de um verbo)
Verbo	
Pronome	– Substantivo (termo determinado) Adjetivo (termo determinante de um nome) Advérbio (termo determinante de um verbo)

Quadro 4: Dados extraídos de Mattoso Câmara (2007).

No quadro exposto pelo autor, podemos observar que a classe “Nome” era estruturada englobando três funções, as quais, em gramáticas normativas, são definidas de formas distintas, como substantivo, adjetivo e advérbio. Nesse quadro, também podemos destacar que a classe “pronome” apresenta as mesmas funções da estrutura da classe dos nomes, diferenciando-se apenas a classe dos verbos.

Após a ressalva sobre a extensão territorial e contribuições distintas que tanto o Brasil quanto Portugal recebeu de outras línguas, Mattoso Câmara (1979) inicia a abordagem morfológica sobre a formação da estrutura linguística do Português Brasileiro (PB), passando pela morfologia nominal, reportando-se à definição de substantivos e adjetivos no latim, os quais apresentavam como única diferença sua função sintática, ou seja,

Os substantivos eram nomes em função de centro de uma construção sintática dentro da oração. Os adjetivos eram nomes que se reportavam aos substantivos e indicavam essa dependência pela sua “concordância” com o respectivo substantivo, isto é, uma apresentação, por desinência, das mesmas categorias de caso, de número e de gênero, que o substantivo possuía implícita ou explicitamente (MATTOSO CÂMARA, 1979, p. 71).

Ainda sobre a classe dos nomes, é pertinente ressaltarmos a abordagem de Said Ali (1964), quando afirma que

As palavras com que se designam os seres e seus atributos chamam-se simplesmente nomes. É o termo mais despretensioso e mais acertado de toda a nomenclatura gramatical. Fazendo-se como se faz, distinção entre as

denominações dos seres propriamente ditos e as denominações dos atributos de dimensão, tamanho, cor, consistência, etc., pelos quais os diferenciamos uns dos outros, torna-se necessário dividir os nomes em substantivos e adjetivos. (SAID ALI, 1964, p. 54)

Com esse excerto, podemos observar que a classe dos nomes passou a ser dividida tendo como respaldo a definição do ser e do que viria a ser uma caracterização do substantivo mencionado. Assim, “os atributos, posto que sejam inerentes aos seres, são considerados muitas vezes como se existissem separados deles, como se fossem outras entidades [...]” (SAID ALI, 1964, p. 54).

Após a divisão na classe dos nomes, percebemos a designação do ser, ou seja, a definição do objeto e/ou indivíduo em si e de suas características descritas na frase.

Kleiman e Sepulveda (2012, p. 69) ressaltam que

Nas primeiras gramáticas, as classes de palavras distinguem nome e verbo. Mais tarde, acrescentou-se a classe dos adjetivos. Então, nome, adjetivo e verbo se tornaram categorias para representar, respectivamente, seres, qualidades e ações do mundo real.

Segundo as autoras, esse foi um grande feito, pois, ao atribuímos definições nocionais às particularidades de cada elemento que compunha a sentença, deixava de ser evidenciado, conforme suas contribuições semânticas, a construção do sintagma e, posteriormente, da sentença.

Assim, as palavras, dependendo do contexto onde estão inseridas, podem exercer diferentes funções. Observemos o exemplo abaixo:

[1]⁶

[1.1] João é um amor de pessoa.

[1.2] O amor é imprevisível.

No caso das frases acima, podemos observar que, em [1.1], a palavra amor assume a função de adjetivo no sintagma verbal caracterizando o substantivo João.

⁶ Com o intuito de tornar mais clara a leitura deste trabalho, optamos por diferenciar as exemplificações de teorias e de análise. Assim, no Capítulo I, são discutidas teorias e, para organizar os exemplos, a numeração inicia-se em [1], o algarismo entre colchetes. Já, no Capítulo III, a numeração dos excertos selecionados para análise inicia-se novamente em (1), o algarismo entre parênteses.

Já, em [1.2], podemos observar que a palavra amor passa a ser um substantivo. Assim, percebe-se que uma mesma palavra pode assumir funções e significações distintas, dependendo do contexto em que a palavra é empregada.

Isso é também mencionado em Roman (2007, p. 223):

Entendemos que é raro encontrar uma palavra que realmente signifique sempre a mesma coisa. Aqui está também a riqueza de nossa língua. O que vai determinar o sentido que alguma palavra tem é o co-texto ou contexto em que ela se encontra.

Castilho (2010) ressalta que a palavra pode ser classificada, dependendo também do contexto em que esteja inserida, como um substantivo ou adjetivo, realizando uma nova alocação na classificação gramatical.

Os substantivos também contribuem para a significação do adjetivo. Lapa (1998, p.126) destaca que, quando empregamos um adjetivo, ele sofrerá a influência do substantivo e das características que possui. O autor cita o caso do adjetivo “azul”. Observemos:

[2]

[2.1] A casa Azul.

[2.2] O Bairro Azul

[2.3] Lápis azul.

No caso de casa, sabemos que pode ser pintada de azul, apenas ou em seu todo, mas o que se destacará é seu exterior. No caso do Bairro, ao utilizarmos o substantivo próprio para designar o seu nome, ficará implícito que nem tudo no bairro é dessa cor e, talvez, não tenha a cor azul em nenhum de seus elementos, sendo assim, o adjetivo “Azul” empregado apenas para uma classificação do substantivo.

Um exemplo que pode contribuir para a explanação do exemplo que foi destacado por Lapa (1998) é o de um condomínio chamado “Gralha-Azul” no município de Irati – PR. Apesar de fazer alusão ao nome de um pássaro, o adjetivo associado ao substantivo Gralha leva as pessoas que não conhecem o condomínio a relacionarem a estrutura da construção à cor, buscando como referência algo azul ou ao menos que lembre o pássaro (Gralha-Azul). O prédio, porém, tem apenas a

cor verde e areia em sua estrutura. Assim, o nome empregado para especificar o condomínio não apresenta relação com sua estrutura física e, sim, apenas faz alusão ao nome em questão, como no exemplo citado por Lapa (1998) do “Bairro Azul”.

No exemplo [2.3], extraído de Lapa (1998), lápis azul evidencia que o objeto será inteiro azul e não receberá apenas o nome como nos casos [2.1] e [2.2].

Segundo Neves (2011, p.175),

Um substantivo pode deixar de ser referencial e funcionar como se fosse um adjetivo. Ele pode atribuir o conjunto de propriedades que indica, como se fosse uma única propriedade, a um outro substantivo, isto é, atuar como qualificador ou como classificador. Isso ocorre especialmente em função predicativa (NEVES, 2011, p. 175).

Para Bechara (2009, p. 143), a substantivação do adjetivo ocorre quando “os adjetivos são empregados sem qualquer referência a nomes expressos como verdadeiros substantivos”. Em alguns casos, os adjetivos prescindem dos substantivos, em outros os substantivos são omitidos. Vejamos os exemplos.

[3] Olívia e Júlio estão **apaixonados**.

[3.1] Chegaram os **apaixonados**.

[3.2] **Apaixonados** por MPB divulgam eventos.

Em [3], observamos que a palavra “apaixonados” é empregada como um predicativo para os nomes Olívia e Júlio, evidenciando o estado em que se encontram, agindo como um complemento para o verbo copulativo. A partir disso, a construção assume função de adjetivo dentro do SV. Já nos casos [3.1] e [3.2], a palavra passa a desempenhar papel de substantivo na frase, ou seja, a frase é desenvolvida atribuindo funções ao nome apaixonados.

Também é pertinente destacar a forma como Lapa (1998) enfatiza o caso dos substantivos que assumem função de adjetivo, ou seja, o processo inverso ao abordado acima. Um dos exemplos citados por Lapa (1998, p. 120) é:

[4] Aí te mando esse **livreco**.

No caso, é importante notar que o substantivo “livreco” pode apresentar a característica de um livro pequeno, ou se pode compreender a função de adjetivo, caracterizando o livro como de qualidade inferior.

Após colocação do substantivo como objeto, Lapa (1998) aborda o caso das cores, a partir do qual se pode observar, num exemplo semelhante ao sugerido pelo autor, a condição do adjetivo é que define a como substantivo.

[5] Sara comprou uma saia **vermelha**.

O adjetivo vermelha atribui uma qualificação ao substantivo saia.

Lapa (1998) também destaca o caso das locuções adjetivas, ou seja, quando duas ou mais palavras se unem para formar um sentido para a expressão, podendo ser substituída por apenas uma palavra. A caracterização do adjetivo citada por Lapa (1998) ressalta o emprego dos pronomes relativos, que contribuem para a formação de um adjetivo. Exemplo:

[6] Escolhemos cores **que alegrem** o ambiente.

[6.1] Escolhemos cores alegres para o ambiente.

Verificamos que, ao substituírmos a frase adjetiva “que alegrem” por um adjetivo, alteram-se as funções, isto é, em [6.1], alegres, adjetivo posposto, exerce a função sintática de adjunto adnominal. Se o adjetivo vier anteposto como em “alegres flores”, o sentido da frase não se altera, mas indica uma marca de subjetividade, continuando com a função de adjunto adnominal, como postulado por Neves (2011) e Castilho (2010), entre outros estudiosos sobre o assunto.

Partindo desse intercâmbio entre as classes gramaticais e as funções que as palavras exercem na frase, a estrutura frasal é composta por elementos que se agrupam, gerando sentido, constituindo, assim, subgrupos denominados sintagmas.

Castilho (2010) discute sobre o termo sintagma como uma das unidades de análise da gramática descritiva⁷ e esboça um breve histórico do termo, ressaltando que

o termo *sintagma* provém da terminologia militar grega, em que designava um esquadrão, ou seja, um número fixo de soldados, distribuídos de forma também regular, aos quais eram atribuídas funções próprias. Os linguistas se apropriaram desse termo, que parecia talhado para indicar o modo como o substantivo, o verbo, o adjetivo, o advérbio e a preposição costumam agregar outras classes de palavras. (CASTILHO, 2010, p. 55, grifo do autor).

Conforme o autor, o termo sintagma é empregado para definir/descrever ordens e funções, seguindo determinada estrutura. Já a partir do empréstimo do termo feito pelos linguistas, podemos conceber o sintagma como uma organização das palavras dentro de uma frase, predeterminando suas funções e ligações entre os termos. A ideia de sintagma, nesse sentido, enfoca a estrutura frasal e os elementos que se interligam, formulando o sentido do texto.

Assim,

O estruturalismo especializou o termo, restringindo-o à designação dos grupos de palavras que formam uma unidade sintática hierarquizada maior que uma palavra, pois resulta de uma associação de palavras, e menor que a sentença, de que é um constituinte. A classe de palavra que nucleariza o sintagma dá-lhe o nome, e assim teremos o sintagma nominal (SN), o sintagma verbal (SV), o sintagma adjetival (SAdj), o sintagma adverbial (SAdv) e o sintagma preposicionado (SP) [...] (CASTILHO, 2010, p. 56).

Partindo dessa abordagem, podemos dizer que “as sentenças são um somatório de sintagmas, entre outras propriedades [...]” (CASTILHO, 2010, p. 57). Ou seja, a frase, para usar a terminologia que adotamos neste trabalho, é constituída pela junção de vários sintagmas e o “arranjo” sintático entre eles, gerando sentido(s) para a representação linguística em questão.

Portanto,

⁷ Castilho (2010) define as unidades que a comporão, ou seja, as unidades que servem de respaldo para análise e formulação de teorias sobre essa gramática descritiva. São seis: 1) Fonema (unidade mínima de som e sozinho sem significado); 2) Sílabas: (combinação de fonemas, por sua vez, menor que um morfema); 3) Morfema (a menor unidade de significado na estrutura gramatical); 4) Palavra (combinação de morfemas); 5) *Sintagma* (grupo de palavras que geram determinado sentido quando associadas); e, 6) Sentença: (o emprego das cinco unidades linguísticas destacadas anteriormente).

O sintagma consiste num conjunto de elementos que constituem uma unidade significativa dentro da oração e que mantêm entre si relações de dependência e de ordem. Organizam-se em torno de um elemento fundamental, denominado núcleo, que pode, por si só, constituir o sintagma [...] (SOUZA-E-SILVA; KOCH, 2011, p. 17).

O conjunto de palavras que compõe o sintagma se agrupa em torno de uma palavra principal, a qual definirá o tipo de sintagma. Conforme Azeredo (2007, p. 43), “existem cinco classes de sintagmas, sendo: sintagma nominal (SN), sintagma verbal (SV), sintagma adjetivo (SAdj), sintagma preposicional (SPrep) e sintagma adverbial (SAdv).” A mesma classificação é adotada por Castilho (2010) e Souza-e-Silva e Koch (2011).

Na composição da frase, podemos observar, através das abordagens dos autores, que ela é composta por grupos maiores, os sintagmas verbal (SV) e nominal (SN), dentro dos quais os outros sintagmas citados acima são/estão inseridos, desempenhando suas funções sintático/semânticas e construindo o sentido que engloba a comunicação.

Na formação do SN, podemos destacar como núcleo um substantivo e outros sintagmas que concordam em gênero e número com esse elemento. Entre os sintagmas que constituem o SN, podemos destacar o SAdj e seu posicionamento no SN. Conforme Azeredo,

Há SAdjs que se colocam antes do núcleo ou após ele; outros vêm sempre após o núcleo ('os carros antigos da coleção/ os antigos carros da coleção'). Só a segunda construção equivale a 'coleção de carros antigos', pois na primeira a coleção pode reunir carros novos também. Esta mobilidade é comum entre adjetivos que admitem gradação (os carros muito antigos/ os antigos carros; * os feriados muito nacionais/ *os nacionais feriados). Se o SN vem determinado por identificador, esses adjetivos antepostos (cf. antigos) perdem o caráter restritivo e passam a qualificar todos os elementos do conjunto (ver acima o efeito da posição de 'antigos') (2007, p. 57).

Castilho (2010) inicia o Capítulo intitulado sintagma adjetival, destacando a diferença entre as funções morfológicas e sintáticas da classe dos adjetivos e dos substantivos.

Após essa abordagem geral sobre o histórico da classe dos adjetivos, no próximo item observamos a abordagem postulada por Bechara (2009), Castilho (2010) e Neves (2011).

2.2 ALGUMAS ABORDAGENS SOBRE OS ADJETIVOS

2.2.1 Bechara

A gramática normativa ou prescritiva, como o próprio nome expressa, tem por objetivo pré-determinar normas para o uso adequado da língua. Bechara (2009), seguindo essa abordagem, define adjetivo como

[...] a classe de lexema que se caracteriza por constituir a delimitação, isto é, por caracterizar as possibilidades designativas do substantivo, orientando delimitativamente a referência a uma parte ou a um aspecto do denotado (BECHARA, 2009, p. 142).

Segundo o autor, os adjetivos orientam o leitor na delimitação e caracterização do substantivo. Bechara (2009) ainda demonstra que os adjetivos podem assumir três funções nesse processo: explicador, especializador e especificador. Observemos as palavras do autor sobre essa divisão.

Os **explicadores** destacam e acentuam uma característica inerente do nomeado ou denotado. Os **especializadores** marcam os limites extensivos e intensivos pelos quais se considera o determinado, sem isolá-lo nem opô-lo a outros determináveis capazes de caber na mesma denominação. Os **especificadores** restringem as possibilidades de referência de um signo, ajuntando-lhe notas que não são inerentes a seu significado. (BECHARA, 2009, p. 143, grifo nosso)

Para tornar mais clara essa classificação proposta por Bechara (2009), propomos os seguintes exemplos:

[7]

[7.1] O sorvete **cremoso** já acabou?

[7.2] A semana **inteira** foi cansativa.

[7.3] O médico **ortopedista** não atenderá hoje.

Assim, os explicadores destacam características que já fazem parte do substantivo, subcategorizando-o. No caso da frase [7.1], o adjetivo cremoso explica a consistência do sorvete. Na frase [7.2], podemos observar que o exemplo de um especializador, que não compara os dias da semana, nem compara semanas,

apenas define a forma e a semana como um todo, delimitando um espaço de tempo, no caso, uma semana. Já, no exemplo [7.3], identificamos um adjetivo especificador, ou seja, define que o médico de tal especialidade não atenderá.

Bechara (2009) ainda destaca o caso dos adjetivos identificadores, ou seja, aqueles que servem para identificar uma cidade ou contexto, conforme palavra, circunstância e contexto onde está sendo empregado. O autor ainda enfatiza que esses identificadores podem ser: 1) Ocasionais (são empregados dependendo da situação e contexto de uso); 2) Usuais (um nome comum para localidades do interior é Barra. Como ocorre em diversos lugares ganha nomes diferentes, como: Barra do Zampier, Barra Bonita, Barra Vermelha, etc.); e 3) Constantes (geralmente, fazem alusão a nomes próprios. Exemplo: Arroio **Grande**, Imbituva - PR; Ponta Grossa - PR).

2.2.2 Castilho

Castilho (2010), em sua *Nova Gramática do Português Brasileiro*, com base funcionalista, analisa as ocorrências dos adjetivos nas frases a partir de sintagmas. Ao longo de sua obra, é possível observar retomadas sobre os adjetivos, porém a ênfase mais aprofundada para essa classe gramatical é dada no Capítulo XII, intitulado “Sintagma Adjetival” (p. 511 - 539).

Ao iniciar o Capítulo XII, Castilho distingue as classes de adjetivo e substantivo, demonstrando a estreita ligação que elas mantêm, conforme já demonstramos anteriormente no item 1.1 deste trabalho.

Após a abordagem da distinção entre a classe dos adjetivos e substantivos, Castilho (2010) trata do que a “Dona Sintaxe” (Castilho, 2010, p. 512) fala sobre os adjetivos. É relevante observar que o autor, ao mesmo tempo em que retoma algumas abordagens teóricas, destaca por meio de exemplificações o emprego dos adjetivos, tornando seu texto claro e consistente.

Castilho (2010) destaca que uma definição que é reincidente na literatura é a distinção entre os

[...] adjetivos predicativos (os relativos) de adjetivos não predicativos (os absolutos, ou de verificação). São predicativos os adjetivos que (i) predicam o substantivo ou toda uma sentença; (ii) exibem flexão de grau,

concordando em gênero e número com o substantivo a que se aplicam. São não predicativos os adjetivos que classificam o referente dos substantivos. (Castilho, 2010, p. 513).

Conforme abordado pelo autor, os adjetivos predicativos atribuem uma qualificação ou classificação ao substantivo. Após essa explicação, são apresentados alguns exemplos, entre eles: “as crianças alegres, as casas bonitas; os livros azuis” (Castilho, 2010, p. 513). Podemos observar que os substantivos colocados no plural concordam em gênero e número com o adjetivo que os predica.

Castilho (2010), ao estabelecer a terminologia dos adjetivos predicativos e os não predicativos, ressalta várias distinções entre eles. Para tornar mais objetiva essa comparação, observemos o quadro a seguir:

ADJETIVOS PREDICATIVOS	ADJETIVOS NÃO PREDICATIVOS
Os adjetivos da classe predicativa remetem a frases relativas, ou seja, passíveis de outras interpretações;	Frases absolutas, identificando uma característica já pertencente ao substantivo descrito.
Admitem gradação	Não admitem gradação
Podem ocupar a posição pré e pós nominal	Ocupam geralmente a posição pós nominal
Não apresentam “comutabilidade com a paráfrase nominal” (Castilho, 2010, p. 514).	Passam pelo teste de “comutabilidade nominal” Exemplo: tratamento <u>renal</u> tratamento <u>dos rins</u>
São ligados ao substantivo por verbos copulativos..	O verbo estar não permite a ligação do substantivo com o adjetivo não predicativo.
Podem ser empregados como predicativos do objeto direto.	Não podem ser predicativos do objeto direto.
Podem ser apostos, antepostos ou pospostos ao substantivo.	Não aceitam posição de aposto.
Ambos podem ser agrupados de forma coordenada, porém, um adjetivo predicativo não poderá coordenar um não predicativo, e vice-versa.	
Não admitem sufixos numéricos, nem de negação.	Podem ser constituídos por sufixos numéricos e/ou de negação.
“Aceitam sentenças substantivas como sujeito” (Castilho, 2010, p. 515).	Só aceitam frases substantivas se estiverem prefixados.

Quadro 5: Dados sobre a classificação dos adjetivos em predicativos e não predicativos extraídos de Castilho (2010).

Assim, conforme Castilho (2010, p. 516),

O sintagma adjetival tem por núcleo o adjetivo, que é uma classe basicamente predicadora, funcionando como adjunto adnominal enquanto constituinte do sintagma nominal, ou como predicativo, enquanto constituinte do sintagma verbal.

O autor, além de enfatizar que o adjetivo pode integrar tanto o SN como o SV, relembra que o adjetivo pode ser apresentado de forma adsentencial e em todas as ocorrências, bem como estabelecer transitividade, concordância e colocação.

Partindo dessa definição, Castilho (2010) ressalta que a colocação dos adjetivos pode assumir Ordem Livre (quando o adjetivo pode aparecer anteposto ou posposto ao substantivo), Ordem Presa (nesse caso, o adjetivo será estruturado na frase sempre na mesma posição (posposto)). Se esse adjetivo for deslocado, a frase toda perderá o sentido. É o caso de alguns adjetivos, ao serem deslocados, viabilizam interpretações distintas para a frase.

Para tornar mais compreensível essa teoria, observemos as frases abaixo:

[8]

[8.1] Era uma bela menina.

[8.2] Era uma menina bela.

[9]

[9.1] Era uma pessoa doente.

[9.2] *Era uma doente pessoa.

[10]

[10.1] Joana é uma grande mulher.

[10.2] Joana é uma mulher grande.

No caso de [8.1], o adjetivo “bela” apresenta Ordem Livre, podendo ser anteposto ou posposto ao substantivo “menina” sem alterar o sentido da frase, como pode ser comprovado em [8.2]. Já na frase [9.1], encontramos um adjetivo que

segue Ordem Fixa e que está posposto ao substantivo no sintagma. Quando anteposto, o adjetivo, como podemos observar em [9.2], a frase fica agramatical.

No caso das frases [10.1] e [10.2], destacamos como o sentido delas é alterado com o deslocamento do adjetivo. As duas frases são compostas pelas mesmas palavras. A única distinção entre elas é que, em [10.1], o adjetivo “grande” foi anteposto ao substantivo “mulher”. Nesse caso, a frase ganhou aspecto subjetivo, e a colocação “grande mulher” se manifesta despertando o sentido de que a Joana era uma boa mulher, uma mulher exemplar, etc. No exemplo [10.2], temos a formação frasal com “mulher grande”, o que desperta a significação/sentido de que Joana era uma mulher que tem uma estrutura corpórea grande. Assim, podemos perceber que a colocação do adjetivo na frase pode ter, e gera, sentidos distintos.

Castilho (2010) relembra os estudos de Cohen (1989), nos quais é analisada a posição dos adjetivos, conforme a sua colocação no enunciado, ao longo dos séculos, e fica evidenciado o maior uso da posposição dos adjetivos em LP.

Portanto, diante das informações destacadas, podemos observar que não existe uma ordem fixa do adjetivo, mas, sim, uma adequação ao uso de acordo com a frase em questão, porém, conforme destacado por Castilho (2010), alguns elementos favorecem a anteposição ou a posposição.

Com base nos estudos de Simões (1993/2006), Castilho (2010) cita que a anteposição dos adjetivos pode ser proporcionada por: 1) Especificadores do SN: possessivos e os artigos definidos; 2) Complementadores do SN: sintagma que apresenta preposição, bem como, sentenças relativas; 3) Núcleo do SN: quando o núcleo do SN é constituído por um substantivo concreto, a anteposição é favorecida; 4) Verbo da frase; e, 5) Qualificadores graduadores antepostos e empregados em casos de probabilidade.

Castilho (2010) também destaca que, além do posicionamento, os adjetivos apresentam aspectos semânticos, os quais definirão uma nova subclassificação, como disposta no quadro a seguir:

PREDICATIVO	NÃO PREDICATIVO	DÊITICOS
Modalizadores	Classificadores	Locativos
Qualificadores	Pátrios	
Quantificadores	Gentílicos	Temporais
	De cor	

Quadro 6: Dados referentes à classificação dos adjetivos proposta por Castilho (2010).

Com relação aos adjetivos predicativos, o autor destaca que eles podem ser classificados em três grupos: 1) Modalizadores: que emitem um valor sobre o substantivo, podendo ser um modalizador asseverativo ou não (valor que emite certeza ou não), modalizador deôntico (algo imprescindível, necessário) ou modalizador discursivo (atribui um juízo ao substantivo proposto, ao mesmo tempo em que insere o emissor/locutor do juízo no discurso; 2) Qualificadores: atribuem características para os substantivos, podendo ser nas dimensões: velocidade, física, cor, idade, avaliação ou atitude; e, 3) Quantificadores: caracterizam a extensão do substantivo aumentando ou diminuindo-o.

Com relação ao adjetivo não predicativo, Castilho (2010) destaca que ele (ou também denominado pelo autor como adjetivo de verificação) esboça características do substantivo abordado, podendo ser: Classificadores (categorizando o substantivo como pertencente a um determinado grupo); Pátrios (adjetivos que se referem a países, territórios, etc.); Gentílicos (adjetivos aplicados a raças e povos); e de cores: (definem uma cor para o substantivo em questão).

Com relação aos adjetivos dêiticos, Castilho (2010) destaca-os como locativos (agem como marcadores discursivos, definindo a localização do adjetivo) e temporais (aqueles que indicam o tempo).

2.2.3 Neves

Neves (2011) estrutura a análise adjetival em cinco pontos centrais destacando o adjetivo. Em seguida, observa as particularidades em cada um.

Iniciando sua análise, Neves (2011) considera que o adjetivo pode surgir em uma frase de **forma simples ou perisfrástica**. Observemos os exemplos:

[11]

[11.1] João é bonito.

[11.2] João está vestido à rigor [sic].

[11.3] João é sem-vergonha.

Nos exemplos citados, podemos observar algumas formas como o adjetivo é empregado. Se classificarmos, conforme a abordagem de Neves (2012), notamos o emprego do adjetivo de forma simples em [11.1], onde a qualificação de João é definida apenas através de uma palavra (bonito). Nos casos de [11.2] e [11.3], o adjetivo é empregado de forma perisfrástica, ou seja, através da junção de duas ou mais palavras para compor o significado da classificação/qualificação do substantivo.

Neves (2011), sobre a abordagem do adjetivo perisfrástico ou locução adjetiva, ressalta que esta abordagem pode acontecer através da colocação das preposições “DE”, “EM” e “A” antecedendo um substantivo ou através da colocação do prefixo “SEM” unido por hífen ao substantivo.

Além de destacar que os adjetivos podem assumir essa forma, a autora ainda destaca que alguns substantivos podem assumir a forma de adjetivo, fazendo assim o que podemos chamar de “intercâmbio de funções”, ou seja, ora um substantivo pode assumir a função de adjetivo ora um adjetivo pode assumir a forma de um substantivo.

Observemos o exemplo:

[12]

[12.1] João é um criminoso.

[12.2] O criminoso é um joão-ninguém.

Em (2.1), a palavra João assume a função de substantivo, ou seja, é o referencial qualificado pelo adjetivo criminoso. Já, no caso (12.2), criminoso passa a ser o referencial, sendo qualificado pelo sintagma “joão-ninguém”. Logo, a palavra “joão” deixa de exercer sua função de referencial, passando a assumir a função de qualificação do substantivo, significando desvalorização ou imprecisão.

O segundo ponto destacado por Neves (2011), com relação ao emprego do adjetivo, diz respeito às funções sintáticas que ele pode assumir em um enunciado. A autora destaca que um adjetivo nem sempre assumirá o mesmo emprego, podendo exercer o papel de: a) adnominal; b) de predicativo; c) de argumento; d) apositiva; e, e) de substantivo.

Para destacar de forma mais objetiva, vejamos os exemplos abaixo:

[13] [O moço bonito] é meu amigo.

[14] Meu amigo [é bonito].

[15] Assisti [a um belo filme].

[16] [A torcida flamenguista] predominou no estádio.

[17] As flores, [coloridas e orvalhadas], já foram encomendadas.

[18] E agitaram-se pela primeira vez as ideias de um concurso Mundial de Comilões no Maracanãzinho.

Em [13], o adjetivo é empregado no SN, assumindo a função de adjunto na qualificação do substantivo “moço”. Em [14] e [15], vemos o adjetivo sendo empregado no SV. Em [14], o termo “bonito” atua como predicativo. Já, no caso [15], o sintagma [a um belo filme] exerce função de complemento do VTI “assistir”.

No caso de [16], o adjetivo está presente no SN, atuando como argumento para o substantivo “torcida”. O argumento “flamenguista” poderia ser substituído pela locução adjetiva “do flamengo”, sem alterar o significado. A função apositiva pode ser identificada em [17]. Nessa frase, os termos [coloridas e orvalhadas] atuam como um aposto especificador do substantivo flores. No caso de [18], exemplo de Neves

(2011, p.184), o adjetivo passou a designar “um conjunto de propriedades, um tipo de indivíduos”, fazendo parte do sintagma nominal. Assim, podemos observar, conforme essa autora, que o adjetivo pode desempenhar funções distintas, dependendo da frase em que é empregado.

Após identificar essas funções do adjetivo, Neves (2011) destaca o terceiro ponto na análise dos adjetivos: a classificação. Conforme a autora, os adjetivos são divididos em duas subclasses: os qualificadores e os classificadores.

Os adjetivos qualificadores expressam propriedades que não são inerentes ao substantivo, ou seja, elas podem e são colocadas de forma mais subjetiva, dependendo do ponto de vista do produtor do texto, sem a preocupação com a definição das características que compõem subclasses dos adjetivos como acontece com os classificadores, que agem como “denominativos” (NEVES, 2011, p.186).

Observando de forma prática:

[19] Carlos é um bom médico.

[20] O médico veterinário viajou.

Em (19) identificamos um caso de emprego de adjetivo qualificador, ou seja, o adjetivo “bom” não está “inserido” na composição do substantivo Carlos (nem todo Carlos é bom ou esse Carlos, sujeito da frase, tem como característica intrínseca ser bom). Assim, o adjetivo “bom” atribui uma qualidade para Carlos e que pode receber outro tipo de qualificação conforme o produtor do texto. No caso de (b), podemos observar que o adjetivo “veterinário” no SN, atua como um classificador, ou seja, o médico que viajou foi o veterinário, que é uma característica intrínseca do substantivo médico, subcategorizando a classe dos médicos, ressaltando um grupo específico.

Após a identificação e definição das classes dos qualificadores e classificadores, Neves (2011, p. 200) destaca que

a primeira observação quanto à posição que o adjetivo ocupa no sintagma nominal diz respeito ao fato de que existem diferenças no comportamento das duas grandes subclasses de adjetivos – os qualificadores e os classificadores.

A autora ainda destaca que os adjetivos, quando qualificadores com relação ao seu posicionamento, podem assumir o sentido, conforme a ordem de posicionamento do adjetivo com relação ao substantivo. Segundo ela, alguns adjetivos podem assumir: 1) Ordem livre: pode ser tanto anteposto como posposto; 2) Ordem fixa: obrigatoriamente posposto ou anteposto; 3) Ordem pertinente: altera o sentido do adjetivo quando anteposto ou posposto.

[21]

[21.1] Carlos é feio.

[21.2] *Feio é Carlos.

[22]

[22.1] Alguém tem uma caneta azul para emprestar?

[22.2] *Alguém tem uma azul caneta para emprestar?

[23]

[23.1] Maria ganhou belas rosas.

[23.2] Maria ganhou rosas belas.

Nas frases acima, podemos observar a classificação que Neves propõe sobre o posicionamento dos adjetivos. No caso de [21.1], o adjetivo pertence ao SV, agindo como um complemento do verbo copulativo “é”. Caso contrário, como em [21.2], o adjetivo passa a assumir a função de substantivo, dando destaque, ênfase à qualidade de Carlos, por estar anteposto. No exemplo [22.1], o adjetivo azul exige a posposição ao substantivo caneta, isto é, em frase como essa deve haver uma ordem fixa no emprego desse adjetivo, caso contrário, a frase torna-se agramatical, como em [22.2].

Nas frases [23.1] e [23.2], notamos que o adjetivo “belas” pode ser aceito tanto antes como depois do substantivo “rosas”. O diferencial, nesse contexto, é o sentido semântico que a frase pode ganhar. No caso de [23.1], a palavra “belas”, anteposta ao substantivo “rosas”, qualifica o substantivo conferindo mais ênfase na

qualidade do que no substantivo em si (no caso as rosas), mesmo caso do exemplo [23.2].

Ainda, é pertinente ressaltar que “os adjetivos que mais aceitam anteposição são os que indicam qualidades atribuídas a termos que têm uma relação específica com aquele tipo de entidade qualificada [...]” (NEVES, 2011, p. 201).

Assim, a colocação anteposta ou posposta dos adjetivos pode gerar sentidos distintos na interpretação do sintagma. A posição posposta é a mais comum na língua portuguesa e denota veracidade do fato, sem marcação de subjetividade. Anteposto, representará uma posição “[...] posição mais marcada, e, por isso mesmo, ela é bastante ocorrente nas obras literárias, já que dá grande efeito de sentido, especialmente o efeito de maior subjetividade” (NEVES, 2011, p. 201).

O quinto aspecto ressaltado por Neves (2011) diz respeito às particularidades que os adjetivos podem assumir ao longo das frases. A autora destaca nove particularidades sobre os adjetivos:

1. A junção de “adjetivo + substantivo” ou “substantivo + adjetivo” exercendo um valor semântico no enunciado.
2. Um substantivo pode aparecer entre dois adjetivos formando a configuração “adjetivo + substantivo + adjetivo”.
3. Os adjetivos podem ou não ser acompanhados por conjunção coordenativa.
4. Os adjetivos podem ser “circunscritos por delimitadores” (Neves, 2011, p. 217).
5. Podem refletir inclusão ou exclusão.
6. Ser o sintagma nominal com núcleo abstrato.
7. Um adjetivo pode fazer alusão a dois ou mais substantivos, desde que esses sejam coordenados.
8. Pode exercer a função de SN ,onde é possível entender a parte elíptica do enunciado.
9. O adjetivo qualificador, isolado, pode constituir uma frase exclamativa.

De forma geral, podemos observar que Neves aborda o adjetivo nos mais diversos contextos onde é empregado, observando como ocorre a articulação dele

com relação aos demais elementos que compõem a frase, embora não faça uso da terminologia sintagma.

Neste Capítulo, tivemos por intuito elencar os principais pontos sobre a história da classe dos adjetivos, partindo desde sua origem na classe dos nomes até abordagens diferenciadas que autores realizam.

Portanto, foi possível perceber, no decorrer da análise, que apenas um autor não consegue abranger todas as ocorrências do tema na LP. Assim, com o intuito de ressaltar o maior número de casos possíveis sobre o emprego dos adjetivos, optamos por ter destacado Bechara (2009) como uma das formas de abordagem da Gramática Normativa. Utilizamos como respaldo para análise dos adjetivos nos textos de NF dos religiosos apenas Castilho (2010) e Neves (2011), pois são autores que dão tratamento semelhante ao abordarem sobre a posição dos adjetivos no que diz respeito aos aspectos morfossintático-semânticos.

Para evidenciar e recapitular de forma mais objetiva, propomos a tabela a seguir como um resumo geral dos aportes teóricos elencados neste Capítulo.

	Bechara (2009)	Castilho (2010)	Neves (2011)
1. Definição	É o lexema responsável por designar possibilidades de classificação do substantivo	Destaca que os adjetivos pertencem a uma classe diferente dos substantivos através de abordagem histórica e funcional	Define “propriedade singular” a um substantivo
2. Classificações	Podem ser caracterizados como: explicação, especialização e especificação.	Adjetivos predicativos Adjetivos de verificação Adjetivos compostos	Podem ser qualificadores ou classificadores
3. Subdivisões	Simples Locução adjetiva Substantivação do adjetivo	Simples, compostos, dêiticos	Podem ser simples ou perifrásticos (locuções adjetivas)
4. Função	Determinação nominal	Núcleo do sintagma adjetival	Exercem função nominal, predicativa e de argumento
5. Valor semântico	Gradação do adjetivo: positivo, comparativo e superlativo	O sintagma adjetival	Posicionamento do adjetivo no enunciado
6. Aspectos morfosintático-semânticos	Flexões do adjetivo; Número do adjetivo; Formação plural do adjetivo; Formação plural dos adjetivos; Gênero do adjetivo; Formação do feminino dos adjetivos	Destaca a composição morfológica, sintática e semântica dos adjetivos com relação aos substantivos através da análise de sintagmas, os quais podem estar inseridos em enunciados ou textos	Apresenta particularidades em funções sintáticas

Quadro 7: Tabela expondo dados extraídos de Bechara (2010), Castilho (2010) e Neves (2011).

Elencamos seis pontos para comparação entre as abordagens dos teóricos discutidas neste Capítulo.

O primeiro ponto é com relação à definição dos adjetivos. As definições de Bechara (2009) e Neves (2011) se assemelham, evidenciando a definição de um substantivo em si. Já, Castilho (2010) se atém à diferenciação entre as classes dos substantivos e dos adjetivos.

O segundo elemento que destacamos é com relação à classificação que os autores atribuem ao adjetivo. Bechara (2009) cita três grupos em que os adjetivos podem ser alocados; Castilho (2010) também subdivide a classificação dos adjetivos em três grupos, porém, empregando, além de terminologias distintas, funções diferenciadas, como vimos acima, quando citados os autores em momentos distintos. Neves (2011), por sua vez, atribui a classificação dos adjetivos apenas em dois grupos: os qualificadores e classificadores. Com essa classificação proposta por Neves (2011), em apenas dois grupos a autora identifica e “esmiúça” mais a fundo as particularidades que compõem essa classe.

Com relação às subdivisões desses grupos, existem aspectos em que as teorias se aproximam ou se distanciam entre si. Bechara (2009) e Neves (2011) classificam com nomenclaturas e funções distintas as subdivisões em dois grupos (os qualificadores e classificadores). O que ambos têm em comum é o fato de reconhecerem as locuções adjetivas, as quais não são citadas por Castilho (2010), tendo em vista que este trabalha com o sintagma como um todo e não com as palavras isoladas em si. Assim, tanto Bechara (2009) quanto Neves (2011) destacam a junção das palavras em um sintagma para atribuição de uma caracterização ao substantivo.

Com relação à função dos adjetivos, Bechara (2009) define como exclusivamente nominal, ou seja, atribuindo uma qualificação a um substantivo. Neves (2011) reconhece a função nominal, porém, vai além, atribuindo-lhe mais duas funções: a predicativa e a argumentativa, ou seja, evidencia que o adjetivo pode estar alocado no sintagma verbal e/ou representando um argumento sobre o substantivo. Castilho (2010) evidencia a função do adjetivo em ser como núcleo do sintagma adjetival.

Com relação ao valor semântico (quinto item da tabela), Bechara (2009) destaca que o adjetivo pode classificar um substantivo atribuindo aspecto positivo, comparativo ou superlativo, porém, sempre se atendo à palavra em si. Já, Castilho (2010) destaca o sintagma como elemento de significação, ou seja, o adjetivo só exerce função semântica quando inserido em um sintagma, portanto, isolado (a palavra em si, como na abordagem de Bechara (2009)), não faz sentido. Neves (2011), por sua vez, não utiliza o termo sintagma, mas destaca que o posicionamento do adjetivo com relação ao substantivo altera o sentido da frase. Dessa forma, fica subentendido que a palavra cuja função é de adjetivo não está isolada na sua função. Ela depende de outros elementos constituintes da frase, assim ressaltando a importância dos elementos semânticos.

O sexto item que destacamos na tabela acima elenca os aspectos morfossintático-semânticos que são determinantes no trabalho a que nos propusemos realizar aqui. Com relação a esses elementos, na abordagem de Bechara (2009), encontramos apenas a classificação morfológica e sintática, enquanto Castilho (2010) destaca as funções morfossintático-semânticas dentro do sintagma adjetival e Neves (2011) as particularidades sintáticas que o posicionamento do adjetivo exerce na atribuição de sentidos para o texto.

O último elemento que destacamos foi essencial para que pudéssemos defini-lo como respaldo para análise as abordagens de Castilho (2010) e Neves (2011). As duas teorias se assemelham. Apesar de Neves (2011) não empregar o termo sintagma, subentende-se que o adjetivo não é visto de forma isolada como abordado por Bechara (2009).

É relevante salientarmos que a teoria de Bechara (2009) é de extrema relevância para os estudos da estrutura da LP, porém, para atingir o objetivo desta pesquisa, consideramos que a junção das teorias de Castilho (2010) e Neves (2011) abrangem com mais fluidez os casos de posição dos adjetivos empregados nas NF dos religiosos.

No próximo Capítulo, esboçamos uma breve revisão sobre a metodologia empregada neste trabalho e partimos para a análise dos dados selecionados.

CAPÍTULO III ANÁLISE DE DADOS

Ao iniciar o trabalho, selecionamos todas as NF, conforme relacionadas no Quadro 3 (Capítulo I). O número de textos passou a ser vasto e, à medida que iniciávamos a leitura desses documentos, percebíamos que algumas informações se repetiam para determinados grupos: homens e mulheres da comunidade, jovens (homens e mulheres com idade inferior a 25 anos) e religiosos. Iniciamos então novas releituras para definições desses grupos. Assim, a pesquisa estava ganhando determinada proporção, que inviabilizaria a análise do nosso objeto de pesquisa, o posicionamento dos adjetivos na construção das Notas de Falecimento.

Partindo disso, sem perder o foco no objetivo do nosso trabalho, optamos por analisar apenas o grupo dos religiosos, ou seja, padres e freiras, publicadas em anos consecutivos mais próximo possível do centenário do jornal. Dessa forma, constituímos o *corpus* da pesquisa com as NF publicadas entre 2009 e 2011.

Como mencionado, o Jornal Prácia é coordenado pela Ordem Religiosa dos Padres Basilianos desde sua criação. Considerando isso e à medida que líamos as NF, emergia a curiosidade sobre qual era a forma como os religiosos, ou seja, pessoas que entregaram suas vidas ao trabalho religioso, eram qualificados e classificados nos textos.

Para chegarmos à realização desta investigação, tivemos que estabelecer alguns critérios. No primeiro momento, a metodologia alicerçada nos fundamentos das pesquisas bibliográfica e documental. No segundo, definimos as teorias que serviram de respaldo para a análise realizada nesse momento. Dessa forma, optamos ter como respaldo apenas Castilho (2010) e Neves (2011).

Castilho (2010) adota o termo “sintagma adjetival” para análise do emprego dos adjetivos, enquanto Neves (2011) atém-se ao posicionamento do adjetivo, subtendendo que a análise adjetival parte de um segmento dentro da frase, porém, sem enfatizar o termo sintagma adjetival como Castilho (2010). As duas teorias, conforme vistas anteriormente, apresentam certa relação entre o que viabiliza e contribui para a análise realizada neste trabalho.

Seguindo essa sequência, iniciamos este Capítulo com a apresentação da metodologia utilizada aqui.

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Fazer a opção por uma ou outra determinada metodologia para o desenvolvimento de uma pesquisa não é tarefa fácil de ser executada pelo pesquisador. Ao definir a metodologia, uma série de ações são previamente definidas, impondo certos “limites” para a execução da pesquisa.

Assim, optamos pelas metodologias bibliográfica e documental, pois nosso interesse se restringia à análise de materiais impressos, no caso, as NF que já foram publicadas e circulam em domínio público.

Com esse material, tínhamos um *corpus* de documentos que registraram ações de um determinado grupo social, a escrita de determinado período, ou seja, a forma como os religiosos foram retratados em NF, próximo ao centenário do jornal que, até hoje, é coordenado pela Igreja.

Recorrer a materiais impressos ou documentos (sejam eles pessoais ou não) é um recurso comum no desenvolvimento desses dois tipos de pesquisa. Conforme Alexandre (2003, p. 67), “[...] as pesquisas bibliográfica e documental são constituídas de material escrito [...]”, porém é pertinente ressaltar que há diferenças entre uma pesquisa documental e uma pesquisa bibliográfica.

Para Alexandre (2003), a pesquisa bibliográfica analisa textos escritos compilados em *sites* da *internet*, revistas eletrônicas, *blogs*, entre outros recursos virtuais assim como impressos.

Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 67), a pesquisa bibliográfica é

considerada mãe de toda pesquisa, fundamenta-se em fontes bibliográficas; ou seja, os dados são obtidos a partir de fontes escritas, portanto, de uma modalidade específica de documentos, que são obras escritas, impressas em editoras, comercializadas em livrarias e classificadas em bibliotecas.

Conforme as autoras, a pesquisa bibliográfica pode ser considerada a “mãe de toda pesquisa” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 67), afinal essa metodologia estará presente em todas as outras modalidades de pesquisa, servindo de respaldo para a análise de dados e/ou solução de problemas propostos. A pesquisa bibliográfica oferece subsídios por meio de estudos já realizados para novas investigações, independentemente da modalidade que eles seguem.

Enfim, toda pesquisa exige um conhecimento prévio sobre o fato que será analisado. No caso do nosso trabalho, tivemos que recorrer a aspectos da pesquisa bibliográfica para primeiramente conhecer e contextualizar nosso objeto de estudo, conhecer e comparar teorias que falam sobre o emprego dos adjetivos para que somente, então, pudéssemos realizar a análise sobre a forma como eles são empregados nas NF.

Ao iniciarmos a análise dos dados (Capítulo IV), passamos para outra modalidade de pesquisa que é a documental. O tipo de pesquisa documental é das modalidades que recebe grande ênfase nos estudos culturais e históricos, pois esta consiste na busca e análise de textos que registrem fatos e acontecimentos de pessoas, que servirão de subsídio para retratar algo sobre determinado grupo (GIL, 2010).

Gil (2010) ressalta que essa modalidade de pesquisa contará com uma variedade maior de material, pois “[...] são considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno [...]” (GIL, 2010, p. 152).

As autoras Gerhardt e Silveira (2009, p. 67) definem modalidade de pesquisa documental como:

[...] aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências.

Tanto a definição das autoras acima como a de Gil (2010) sobre a modalidade de pesquisa documental se assemelham, destacando a ideia de que documentos trazem à tona informações sobre o cotidiano e fatos contemporâneos da vivência das pessoas, elencando e possibilitando o detalhamento de fatos que compõem a história de um povo.

Gil (2010) esclarece que as fontes para a pesquisa documental podem emergir de diversas formas, sejam elas materiais (esculturas, obras de arte, fotos,

entre outras) ou escritas (registros estatísticos governamentais, institucionais, documentos pessoais, comunicação de massa, etc.).

Sobre as fontes documentais para pesquisa, é pertinente destacar que

são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficientes para evitar a perda de tempo e o constrangimento que caracterizam muitas das pesquisas em que os dados são obtidos diretamente das pessoas (GIL, 2010, p. 147).

Sobre esses documentos, o que difere nas abordagens de Gil e de Gerhardt e Silveira (2009, p. 69) é o fato de que estas destacam que os documentos podem ser classificados em dois grupos: “fontes de primeira e fontes de segunda mão”.

Para as autoras,

Os de primeira mão são os que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, gravuras, pinturas a óleo, desenhos técnicos, etc. Os de segunda mão são os que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, manuais internos de procedimentos, pareceres de perito, decisões de juízes, entre outros (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.69).

Os documentos em pesquisas podem emergir de situações que não foram previamente analisados e/ou aprovados como filmes, fotografias, etc., os quais são materiais que podemos destacar como mais “subjetivos”, ou seja, que dependem das situações em que surgem, bem como da forma como a pessoa no mundo a sua volta lê o contexto de produção do documento.

Já, no caso dos documentos de “segunda mão”, conforme destacado pelas autoras, nota-se que são produzidos em situações que não admitem ambiguidade nem subjetividade do produtor textual.

Assim, podemos definir que os documentos utilizados como respaldo para esta pesquisa são documentos de “primeira mão”, segundo a classificação citada acima. Os documentos analisados aqui, as NF, foram escritas destacando aspectos de subjetividade dos produtores, bem como não passaram por aprovação ou reprovação de um determinado grupo.

Essas Notas mesclam marcas de um registro histórico, assim como de subjetividade do escritor (família e/ou amigos), pois retratam não apenas a cultura e

condutas dentro do Rito Ortodoxo⁸, mas comportamentos que, supostamente, eram dos falecidos. A opção por documentos também evita o constrangimento de contato da entrevistadora com entrevistados, tendo em vista que o objeto de estudo, a narração de acontecimentos biográficos de uma pessoa que já faleceu pode acalantar constrangimento, emoções (boas ou ruins) para o familiar ou para o amigo que relembra fatos.

Nessa perspectiva, Gil (2010, p. 153-154) apresenta algumas vantagens que a pesquisa documental pode proporcionar. Entre elas, a análise de mudanças socioculturais representadas por uma comunidade através de registros de cunho pessoal que, porém, podem contribuir para o estudo de um grupo de forma geral. Levando em consideração esse aspecto, ainda podemos conhecer biografias dos falecidos e acontecimentos em que eles estavam inseridos nesta pesquisa tivemos a oportunidade de estabelecer uma breve abordagem sobre a representação que a imprensa e a religião tiveram na vida dos descendentes ucranianos que chegaram ao Brasil.

Finalizando este Capítulo, é relevante destacarmos que abordamos tanto aspectos da pesquisa bibliográfica quanto da documental, em que evidenciamos os adjetivos na constituição dos sintagmas. Observamos algumas ocorrências em Notas de Falecimento de religiosos, publicadas no Jornal Prácia entre os anos de 2009 e 2011. Tais documentos são de domínio público e hoje estão disponíveis no arquivo da Gráfica Prudentópolis.

Partindo desse disso, podemos observar que, tanto nos casos de anteposição e de posposição, os adjetivos exercem influência no sentido da frase. E, para tornar mais objetiva essa explanação, subdividimos a análise em dois grupos: no primeiro momento analisamos as Notas de Falecimento de freiras; no segundo, as de falecimento de padres, evidenciando como ocorrem os casos de anteposição e posposição adjetival dentro do sintagma.

Na sequência, passamos para a análise das Notas.

⁸ A Ordem dos Padres Basilianos, a qual é responsável pelo Prácia, segue os dogmas religiosos do Rito Ortodoxo. Assim, todas as celebrações que envolvem aspectos religiosos, relatadas no jornal, seguem os costumes desse Rito (PRÁCIA, 2012).

3.2 NOTAS DE FALECIMENTO DAS FREIRAS

Ao longo das Notas de Falecimento das freiras, foram identificadas algumas características semelhantes às dos sacerdotes e algumas particularidades nesses textos.

As Notas das freiras se assemelham à dos padres ao apresentarem a constante presença de intensificadores antepostos aos adjetivos, principalmente, com relação à palavra *muito*.

Segundo Castilho (2010), discutindo as ideias de Cohen (1989), ao antepor adjetivo, o produtor do texto demonstra mais subjetividade, representando assim uma aproximação com o referente. Quando posposto, o adjetivo segue uma ordem “canônica” que indica impessoalidade com relação ao referente qualificado.

Uma característica que se destaca nas Notas das freiras com relação ao posicionamento do adjetivo é o fato de que, quando os adjetivos são empregados para atribuir qualificações para a freira como cidadã comum, eles são pospostos. Quando os adjetivos são empregados para atribuição de qualificação pelo trabalho realizado por ela, na maioria dos casos são antepostos.

Observemos os casos de anteposição, posposição e, também, os casos em que o adjetivo e/ou a locução adjetiva antepõem-se e pospõem-se ao substantivo simultaneamente.

3.2.1 Adjetivos Antepostos

Entre os casos de adjetivos antepostos encontrados nas Notas de Falecimento de freiras, podemos destacar várias ocorrências frequentes.

Começemos a análise, observando os excertos selecionados abaixo:

(1) Também expressa sinceros agradecimentos à Sua Excelência Reverendíssima [...] (PRÁCIA, 2010, Nº 14, p. 7 / l. 31-32)

(2) [...] Quem nele crê e lhe serve, como fez a saudosa Ir. Lúcia, terá a vida eterna (PRÁCIA, 2009, Nº 10, p. 7 / l. 58-59) [sic]

(3) [...] Preocupava-se com os doentes, dedicando-se completamente a eles e esquecendo-se da própria saúde. [...] (PRÁCIA, 2010, Nº 14, p. 7 / l. 25-26)

(4) Atendia aos doentes com generosa dedicação. (PRÁCIA, 2009, Nº 10, p. 7 / l. 26)

(5) [...] Continuamente cantos e orações se levaram pelo feliz descanso da Ir. Lúcia. [...] (PRÁCIA, 2009, Nº 10, p. 7 / l. 52-53)

As ocorrências do adjetivo em (1) e (2) são semelhantes.

No excerto (1), temos o adjetivo [sinceros] antepondo-se ao substantivo [agradecimentos]. Entendemos que ocorre uma relação como se houvesse uma proximidade entre o produtor do texto e o leitor. A mesma ocorrência pode ser destacada em (2), quando empregado o adjetivo “saudosa” antepondo-se ao substantivo [Ir. Lúcia]. Retomando Neves (2011, p.189), tanto em (1) como em (2), encontramos adjetivos de “avaliação psicológica” do produtor do texto, pois através deles são qualificados os substantivos, estabelecendo, assim, uma relação em direção ao receptor do texto, ou seja, o substantivo [agradecimentos] é qualificado de forma [sincera] ao ser direcionado para o leitor, da mesma forma que, quando lembrada a Irmã falecida, isso despertará saudade nos leitores do texto que tinham proximidade com a falecida.

No caso de (3), também encontramos um adjetivo de avaliação psicológica como em (1) e (2), porém seguindo o caminho inverso, ou seja, encontramos um adjetivo que vai “na direção do falante para a coisa nomeada” (NEVES, 2011, p.189), pois o adjetivo “própria” desperta a atenção do leitor para o substantivo que representa a falecida narrada no texto.

Em (4) e (5), encontramos dois casos de anteposição de adjetivos, os quais qualificam substantivos, voltados para avaliação subjetiva do produtor do texto. Neves (2011, p. 190), ao discorrer sobre o emprego dos adjetivos que atribuem qualidade, ressalta “os adjetivos eufóricos (de indicação para o positivo, para o bom) e os disfóricos (indicação para o negativo, para o mau)”. Assim, em (4) e (5) podemos classificar os adjetivos como eufóricos, pois atribuem boas qualidades aos substantivos, podendo em outros contextos o mesmo substantivo receber uma avaliação negativa.

Ao abordar o aspecto eufórico e disfórico dos adjetivos, é pertinente destacar que não há a ocorrência de casos disfóricos nas Notas que envolvem as falecidas, o que podemos conceber como uma característica do gênero textual analisado.

Podemos destacar, também, que nas ocorrências de anteposição são empregados adjetivos que exercem a função intensificadora para os substantivos abstratos. Observemos o excerto abaixo, o qual traz dois exemplos.

(6) [...] Durante a sua grave enfermidade nunca se queixava, para, como ela mesma se expressava, não causar maiores sofrimentos aos pais, aos familiares e as coirmãs (PRÁCIA, 2009, Nº 10, p. 7 / l. 71-73). [sic]

Observa-se que, se retirarmos os adjetivos [grave] e [maiores], não há qualificação aos substantivos correspondentes que interfiram no valor semântico, isto é, novamente há avaliação pessoal do produtor do texto.

Observemos:

(6.a) [Durante sua grave enfermidade.]

(6.b) Durante sua enfermidade.

(6.c) [não causar maiores sofrimentos aos pais]

(6.d) não causar sofrimentos aos pais

No texto original da Nota, encontramos avaliação pessoal em (6), quando [maiores] desperta o sentido de que os pais já estavam sofrendo, porém, de forma mais amena, sem chegar a outros sofrimentos mais intensos, maiores. Caso fosse retirado o adjetivo [maiores], como em (6.d), a frase despertaria a interpretação de que nenhum sofrimento seria causado aos pais.

Neves (2011, p. 190), ao teorizar sobre a intensificação, adverte que “não necessariamente a intensificação é elevada”, ou seja, nem sempre ela ocorre no sentido de expandir o substantivo. Essa intensificação depende de uma avaliação pessoal. Isso acontece em (6.a), a avaliação do produtor do texto com relação à

enfermidade, bem como em (6.c), quando empregado o termo “maiores” para evitar determinados tipos de sofrimento, devido à “grave” enfermidade.

Nas Notas de Falecimento das freiras, além dos adjetivos de anteposição já citados, ainda podemos destacar o caso dos numerais que exercem função de adjetivos, como nas frases a seguir:

(7) [...] Logo após os primeiros votos [...] (PRÁCIA, 2010, Nº 14, p. 7 / l. 6)

Nas primeiras horas foi velada na capela do Hospital Bom Jesus [...] (PRÁCIA, 2009, Nº 10, p. 7 / l. 44)

(8) [...] e assim passou para a eternidade rodeada pelas suas coirmãs, pais e familiares, que nos seus últimos dias permaneciam junto ao seu leito de dor acompanhando-a com seu amor e orações. (PRÁCIA, 2009, Nº 10, p. 7 / l. 41-43)

(9) [...] Aos poucos reuniram-se seus pais e numerosos familiares e as Irmãs Servas de Maria Imaculada. [...] (PRÁCIA, 2009, Nº 10, p. 7 / l. 49)

Nos excertos acima, encontramos a presença de quatro adjetivos que fazem a alusão a uma possível localização relativa à delimitação do objeto ou ação realizada. Conforme Neves (2011, p. 195), “há adjetivos que indicam ordem ou posição não numérica numa frase”, ou seja, esses adjetivos, apesar de fazerem menção a uma determinada quantidade, não definem com precisão o número específico, como verificamos nos exemplos (7), (8) e (9). Por serem empregados no plural, ganham sentido indeterminado. A mesma situação pode ser registrada em (8), quando encontramos o adjetivo [primeiras] anteposto ao substantivo [horas]. Nesse caso, [primeiras] desperta o sentido de horas logo após a morte da falecida, porém não especifica com precisão quanto tempo constitui essas “primeiras horas”, qual seria a duração exata desse período.

No caso de (9), o emprego anteposto de [últimos] ao substantivo [dias] desperta a imprecisão com relação à marcação desse tempo, ou seja, ao lermos essa expressão, sabemos que foi mais que um dia, mas sem estabelecer uma delimitação específica da quantidade. Consideramos, conforme Neves (2011, p. 195), que “a natureza desses adjetivos se aproxima da dos pronomes indefinidos.”

Ainda partindo da afirmação de Neves (2011), destacamos o caso de (10), em que a expressão [numerosos] assume função de adjetivo, sem mencionar o número específico de familiares, podendo exercer, também, a função de um adjetivo de avaliação psicológica intensificadora, pois, ao atribuir o termo [numerosos], o autor do texto fez uma avaliação subjetiva sobre a constituição do espaço da Igreja, bem como anunciou, antes mesmo do substantivo, a quantificação deste.

É pertinente destacar, também, a ocorrência de um adjetivo anteposto que aspectualiza o substantivo. Conforme Neves (2011, p. 199) explica, esse “adjetivo confere uma noção aspectual (aspecto pontual, durativo, frequentativo, etc.) à ação, processo ou estado referido pelo nome”. Observemos o excerto:

(10) [...] Formou-se Técnica em Enfermagem e esta foi a sua principal profissão. Trabalhou com muito êxito nos hospitais do Brasil e atendendo os idosos [...] (PRÁCIA, 2009, Nº 10, p. 7 / l. 18-20)

A anteposição do adjetivo [principal] evidencia a profissão em destaque, no caso, técnica em enfermagem. O sentido gerado compreende que, mesmo exercendo outras funções, ou tendo outros conhecimentos que poderiam ser caracterizados como profissão, esta era a preferida ou quiçá aquela em que mais a falecida se destacou.

3.2.2 Adjetivos Pospostos

Ao longo das Notas analisadas, também foram encontrados adjetivos empregados de forma posposta, o que, conforme Castilho (2010), é a forma que predomina na LP. Partindo dessa afirmação de Castilho (2010) e das definições observadas na revisão teórica deste trabalho, destacamos algumas ocorrências nas Notas de Falecimento que explanam de forma mais consistente os casos encontrados. Analisemos:

(11) [...] Dom Meron Mazur, OSBM, bispo auxiliar da Eparquia de São João Batista, que oficiou a Divina Liturgia e as orações fúnebres [...] (PRÁCIA, 2010, Nº 14, p. 7 / l. 32-34)

(12) [...] e a Profissão Perpétua, em 15 de agosto de 1991, na Casa de Retiros Josafata Hordachevskia, em Ponta Grossa – Paraná, quando a Superiora Provincial no Brasil era a Ir. Regina Opuchke e a Superiora Geral, a Ir. Francisca Byblow. (PRÁCIA, 2009, Nº 10, p. 7 / l. 13-15)

(13) A celebração na capela foi encerrada com a Panaxyda Pascal, após a qual realizou-se o enterro no cemitério paroquial de S. Josafat em Prudentópolis, no jazigo das Irmãs Servas [...] (PRÁCIA, 2009, Nº 10, p. 7 / l. 60-62)

(14) [...] Sou filha amada de Jesus. (PRÁCIA, 2010, Nº 14, p. 7 / l. 38)

Em (11) e (12), identificamos a posposição de adjetivos classificadores. Conforme Neves (2011) esclarece, esses adjetivos destacam características que já fazem parte da composição do substantivo. Como destacamos em (11), [bispo auxiliar], ou seja, era um bispo, um sacerdote, embora apenas auxiliasse outro bispo responsável pela Eparquia⁹. O mesmo emprego adjetival ocorre em (12), quando classificado o substantivo “Superiora” como “Superiora Provincial” e “Superiora Geral”. Observamos que esses adjetivos classificadores pospostos encontram-se inseridos dentro das características das Superiores, ou seja, a partir do momento em que uma Irmã assume o título de Superiora, ela passa a ser responsável por determinado grupo de freiras. O aspecto hierárquico religioso estará intrínseco nessa titulação.

Ainda salientamos sobre (11) o emprego de [orações fúnebres], bem como, em (13), [Panaxyda Pascal]. Ambas têm o mesmo significado no que diz respeito à devoção religiosa ou em momentos póstumos à morte, ou seja, são orações realizadas durante um funeral ou em momentos póstumos. Porém é pertinente destacar que, em (11), quando citado [orações fúnebres], esse termo pode englobar uma série de orações realizadas no momento fúnebre, inclusive uma delas a Panaxyda, o que se percebe quando da leitura do texto como um todo. Em (13), quando empregado o substantivo abstrato [Panaxyda], já se tem o sentido de oração

⁹ Eparquia: no Rito Católico Ortodoxo, essa palavra significa diocese. É um grupo responsável pela organização e coordenação das paróquias e capelas que seguem esse Rito (BORUSZENKO, 1995).

fúnebre, porém, ao ser empregado o adjetivo classificador [Pascal], desperta-se um novo sentido para a frase. Isso quer dizer que a ênfase à classificação da [Panaxyda], ao mesmo tempo em que se define o período, não foi uma simples oração, mas, sim, uma das que integram o período de Páscoa. Assim, podemos classificar essa ocorrência posposta como endofórica, pois segundo Neves (2011, p.196), quando o adjetivo faz alusão a um determinado momento de referência, é classificado como “endofórico”.

Continuando a análise, observamos a presença de um qualificador posposto, em (14). No sintagma, [filha amada], tem-se uma afirmação de avaliação psicológica do autor, que, segundo Neves (2011, p. 189), vai “na direção do falante para a coisa nomeada”. Assim, o “falante”, quem emite o discurso, esboça uma avaliação afirmativa para o leitor do texto, assumindo um julgamento subjetivo.

No emprego dos adjetivos, também, foi possível encontrar a ocorrência de dois ou mais adjetivos acompanhando um substantivo. Como em:

(15) [...] aos demais sacerdotes, Basilianos e Diocesanos presentes [...] (PRÁCIA, 2010, Nº 14, p. 7 / l. 35-36)

(16) [...] tinha um carisma especial, amor, doação, serviço às pessoas pobres, doentes e fracas. (PRÁCIA, 2009, Nº 10, p. 7 / l. 26-27)

(17) [...] Seriamente enferma e fraca, Ir. Lúcia necessitava de cuidados especiais, e após a Páscoa foi levada ao Hospital Bom Jesus, lá foi submetida a uma séria cirurgia. No estado grave em que se encontrava, Ir. Lúcia fortificada pelo Sacramento dos Enfermos, no silêncio, e na entrega da sua vida, glorificava a Deus [...] (PRÁCIA, 2009, Nº 10, p. 7 / l. 37-40)

Nos três excertos acima, destaca-se o emprego de dois ou mais adjetivos pospostos remetendo-se a um substantivo apenas.

Em (15), empregam-se dois adjetivos classificadores, para definição de qual ordem os padres eram originados, no caso, das ordens [Basiliana e Diocesana], ou seja, características que pertencem ao substantivo nomeado, mas são destacadas apenas para classificação dos componentes (NEVES, 2011).

No caso de (16), encontramos três adjetivos qualificando o mesmo substantivo: [pobres, doentes e fracas] Esses três adjetivos representam

características que não são inerentes ao substantivo, trazendo à tona uma avaliação subjetiva do produtor do texto, como indicativo de uma gradação. Podemos, assim, conforme postulado por Neves (2011, p. 190), classificá-los como adjetivos de avaliação disfóricos, pois apresentam características negativas com relação à qualificação dos sujeitos. A mesma ocorrência é destacada logo no início de (17), com o emprego de dois adjetivos qualificativos de avaliação disfórica, [enferma e fraca], indicando uma gradação do estado por que passava Ir. Lúcia. Ainda em (17), encontramos outro caso que segue a mesma classificação, cuja análise se respalda em Neves (2011). Nesse caso, porém, com apenas um adjetivo, [grave], qualifica, de forma negativa, o substantivo [estado], compreendendo uma situação constante.

Outro aspecto que se destaca no *corpus* selecionado é o emprego adjetival diversificado para o substantivo vida. Observemos alguns empregos:

(18) Passou seus últimos anos de vida terrena na Comunidade “Madre Anatólia” em Curitiba, onde se submetia a inúmeros e variados tratamentos de saúde. [...] (PRÁCIA, 2009, Nº 10, p. 7 / l. 33-34)

(19) [...] foi chamada por Deus para receber a recompensa eterna, Ir. Lúcia Onesko, SMI, com 46 anos de idade e 26 anos de vida consagrada como Serva de Maria Imaculada. (PRÁCIA, 2009, Nº 10, p. 7 / l. 3-5)

(20) [...] até o momento da sua partida para a Vida Eterna. [...] (PRÁCIA, 2010, Nº 14, p. 7 / l. 30-31)

Quando remetidos ao substantivo [vida], os adjetivos são sempre pospostos no texto. Outra característica é que esses adjetivos exercem a função de classificadores do substantivo [vida], os quais demonstram uma delimitação ou circunscrição. Isso é o que Neves (2011, p. 193) postula como “o adjetivo [que] restringe o domínio de extensão daquilo que é referido pelo nome”, como pode ser comprovado em (18), (19) e (20).

Em (18), encontramos o adjetivo [terrena], especificando o sentido sobre a vida que a falecida teve aqui na terra. No caso de (19), apesar de estar se referindo à vida terrena como em (18), determina o significado de vida para o período em que a Irmã viveu suas [funções] religiosas. Assim, o sentido de [vida consagrada] passa

a demarcar um período com início e fim, ou seja, aquele período voltado à religiosidade.

Em (20), apesar de o adjetivo classificar [vida] como eterna, ou seja, após a morte, como representado pelo Rito Ortodoxo, seguido pela Irmã, temos um adjetivo que, segundo abordagem de Neves (2011), podemos classificá-lo como de avaliação eufórica do falante. Ainda, é pertinente destacar que o adjetivo [Eterna] é empregado em letra maiúscula como se compusesse um nome próprio e/ou santificado no contexto. Os adjetivos qualificativos podem ser antepostos ou pospostos ao substantivo. No caso das Irmãs, a maioria dos adjetivos é colocada de forma posposta.

Acima, vimos o emprego de apenas um adjetivo após o substantivo [vida], porém, ainda temos mais uma ocorrência para destacar com relação a esse mesmo adjetivo.

(21) Que o Bom Deus recompense a Ir. Lúcia pela sua vida modesta, simples, humilde de dedicação [...] (PRÁCIA, 2009, Nº 10, p. 7 / l. 74-75)

Nesse caso, encontramos o emprego de dois adjetivos atribuindo uma qualificação eufórica (NEVES, 2011), mais uma locução adjetiva reportando-se ao substantivo humilde. Essa atribuição é subjetiva, do produtor do texto, sobre a vida da religiosa.

(22) [...] Entretia as pessoas com suas interessantes conversas e narrativas de atos da vida. Estava sempre pronta para ensinar e orientar os outros. (PRÁCIA, 2009, Nº 10, p. 7 / l. 30-32)

O sintagma [narrativa de atos da vida] traz em sua composição duas locuções adjetivas para o mesmo substantivo.

3.2.3 Adjetivos anteposto e posposto

Além do emprego adjetival anteposto e/ou posposto, foi possível identificar ocorrências em que os adjetivos antepõem-se e pospõem-se ao mesmo substantivo. Castilho (2010, 517), retomando Lemle (1978), define como “sanduíche adjetival”.

Na ocorrência do “sanduíche adjetival”, encontramos posicionamento de adjetivos que qualificam e/ou classificam apenas um substantivo entreposto. No *corpus* analisado, destacamos a seguinte ocorrência:

(23) [...] Emitiu seus primeiros votos religiosos em 02 de fevereiro de 1986 [...] (PRÁCIA, 2009, Nº 10, p. 7 / l. 12-13)

No sintagma destacado, encontramos um numeral [primeiros] qualificando os votos e, logo após o substantivo [votos], um adjetivo classificando o substantivo em um determinado grupo.

3.3 NOTAS DE FALECIMENTO DOS PADRES

No decorrer de nossa análise, observamos uma ocorrência maior no emprego de adjetivos antepostos aos substantivos. Verificamos ainda que as construções sintagmáticas de anteposição e posposição são frequentes no texto. Destacamos algumas ocorrências em cada uma das Notas analisadas para poder considerá-las dentro de uma abordagem dos adjetivos como classificadores e qualificadores, conforme Neves (2000) propõe.

Seguindo a mesma estrutura de análise proposta nas Notas das Irmãs, salientamos alguns casos de anteposição, posposição e “sanduíche adjetival” (Castilho, 2010).

3.3.1 Adjetivos Antepostos

Como já mencionado neste trabalho, os adjetivos na LP têm uma tendência “canônica” de serem empregados pospostos ao substantivo (CASTILHO, 2010). No uso, porém, tanto na fala quanto na escrita, é comum encontrarmos essa classe de palavras anteposta ao substantivo. No *corpus* em questão, encontramos algumas ocorrências. Observemos:

(24) Eterna seja a sua memória (PRÁCIA, 2010, Nº 20, p. 5 / l. 112)

(25) [...] são comunidades que hoje colhem os frutos da semente do Evangelho ali semeada por este simples e dedicado sacerdote [...](PRÁCIA, 2009, Nº 23, p.7 / l. 41-42)

(26) Aos paroquianos de Cantagalo, da paróquia de Pato Branco, bem como o bom número de paroquianos de Cruz Machado. Todos temos uma bela herança deixada em meio a nós, pelas mãos deste grande sacerdote [...] (PRÁCIA, 2009, Nº 23, p. 7 / l. 73-75)

Nesses excertos, podemos identificar o caso de anteposição em situações diferentes. Em (24), a anteposição estabelece ênfase na qualificação do substantivo [memória], destacando aspectos de subjetividade, a crença do autor na [eterna lembrança], conforme a observação do autor do texto, por parte de todos. No caso de (25), encontramos uma ocorrência semelhante, isto é, temos dois adjetivos em vez de um, como em (24). Esses dois adjetivos representam traços de subjetividade na escrita da descrição do sacerdote e poderiam ser pospostos sem alterar o sentido do texto.

Em (26), são identificadas duas formas de emprego do adjetivo anteposto ao substantivo. Essas duas ocorrências se caracterizam como um adjetivo antepondo substantivos. No primeiro sintagma encontrado (26), [bela herança], porém, o adjetivo qualificativo apresenta ordem livre, podendo aparecer tanto anteposto como posposto ao substantivo [herança], alterando ou não o sentido da frase. Nesse caso, o substantivo é abstrato e flexibiliza o emprego do adjetivo tanto anteposto como posposto, que difere do segundo sintagma destacado no excerto, [grande sacerdote].

Já, no segundo sintagma de (26), [grande sacerdote], quando alterado seu posicionamento, o sentido da frase também será alterado, como podemos observar abaixo:

(26.1) [grande sacerdote]

(26.2) [sacerdote grande]

Em (26.1), o adjetivo [grande], anteposto, desperta o sentido de admiração pelo trabalho do sacerdote, sua conduta e comportamento. Já, em 26b.2), caso o

adjetivo fosse posposto, remeteria o sentido da frase à proporção física, ou seja, que o sacerdote era grande em estatura física, sem menção ao seu comportamento. Assim, por meio desse exemplo, retomamos Neves (2011), quando ela exemplifica que alguns adjetivos apresentam “ordem pertinente” em seu posicionamento, se adequando à estrutura frasal, conforme a necessidade de expressão de sentido.

Da mesma forma que nas Notas das Freiras, também é pertinente destacar que foram encontrados, no *corpus* selecionado, alguns numerais que assumem a função de adjetivo. Observemos alguns casos:

(27) Na última segunda feira, dia 23, muito feliz, foi visitar sua família [...] (PRÁCIA, 2009, Nº 23, p. 7 / l. 52-53)

(28) Após a "Panahêda", a última despedida. [...] (PRÁCIA, 2010, Nº 20, p. 5 / l. 102)

(29) No último dia 02 de novembro, na cidade de Cantagalo, festejou o seu Jubileu de prata sacerdotal: 25 anos de dedicação ao serviço de Cristo e sua Igreja. A Paróquia de Cantagalo, com a participação de paroquianos de Cruz Machado bem como sua mãe e irmãos e familiares, se fizeram presentes. Uma memorável celebração. (PRÁCIA, 2009, Nº 23, p. 7 / l. 45-48)

Em (27) e (29), [última], atua como um adjetivo classificador em que é estabelecida uma localização no tempo, expressando a anterioridade com relação ao momento do fato ocorrido. Conforme Neves (2011, p. 195), “há adjetivos que indicam ordem ou posição não numérica numa série”. Assim, podemos observar que o numeral ordinal [última] assume a função de adjetivo, o qual estabelece uma classificação entre o fato ocorrido e o tempo em que a Nota (registro escrito) foi publicada.

No caso de (28), consideramos o adjetivo [última] como um classificador do substantivo [despedida], pontuando dentro da descrição do evento ao longo da Nota.

3.3.2 Adjetivos Pospostos

A posposição do adjetivo no *corpus* selecionado é apresentada de formas diferenciadas. Analisemos os excertos elencados:

(30) Iniciou sua vida cristã numa família religiosa, que sempre deu a oportunidade de crescimento humano e espiritual aos seus filhos. [...] (PRÁCIA, 2009, Nº 23, p. 7 / l. 10-12)

(31) [...] Aqui, de maneira simples, com um povo simples, solidificou a comunidade da Paróquia, surgindo com a construção de Igrejas, salas de catequese e pavilhões, bem como a edificação da casa paroquial em Rio das Antas. [...] (PRÁCIA, 2009, Nº 23, p. 7 / l. 36-39)

Observamos, em (30) [vida cristã], que o adjetivo segue Ordem Fixa (NEVES, 2013), ou seja, é empregado posposto ao substantivo, classificando os acontecimentos religiosos que envolveram o falecido. Portanto a junção do substantivo abstrato [vida] com o adjetivo [cristã] posposto desperta o sentido de um período com início e fim, ou seja, aquelas vivências religiosas.

Em (31), devemos destacar a repetição do adjetivo qualificador [simples] que aparece posposto nos dois casos [maneira simples] e [povo simples]. No primeiro caso, notamos o adjetivo posposto a um substantivo abstrato, o que indica uma modalização epistêmica de atenuação sobre a maneira de agir do padre. Observemos:

(31.1) De maneira simples

(31.2) De simples maneira

Em (31.1), quando o adjetivo é posposto, a qualificação não é tão marcada, o que faz com que o adjetivo qualificador apareça como um atenuador da maneira como era o comportamento do sacerdote. Em (31.2), como exemplificado, caso o adjetivo fosse anteposto, evidenciaria mais a qualificação simples, podendo intervir no sentido da frase, a qual poderia ser interpretada como maneira sem muita importância ou maneira de agir sem exageros por parte do falecido.

Já, no caso de [povo simples], temos um substantivo concreto antecedendo o adjetivo [simples], também posposto. Nesse caso, temos um adjetivo qualificador de avaliação, o qual, anteposto, gera sentido diferente para a frase. Creemos que

aqui, como há a repetição do adjetivo simples, pode-se fazer um único comentário sobre o que implica essa posposição em ambos os casos.

(31.1a) [com um povo simples]

(31.1b) [com um simples povo]

Em (31.1a), identificamos o qualificador simples, posposto, assim dando o sentido de um povo sem exacerbações materiais ou imateriais. Já, na formação (31.1b), o adjetivo [simples] anteposto ao substantivo concreto [povo] evidencia a avaliação do autor do texto. Além de despertar o sentido como quando o adjetivo foi posposto, gera um novo sentido, ou seja, de um grupo de pessoas pequeno em numeração, ou limitado, referido de forma pejorativa.

Na frase [solidificou a [comunidade da Paróquia]], encontramos uma locução adjetiva [da Paróquia], que classifica o substantivo comunidade. Essa locução poderia ser substituída pelo adjetivo paroquial. Assim, teríamos o sintagma comunidade paroquial, como acontece no quinto sintagma destacado nesse excerto, quando encontramos a formação [casa paroquial], sendo essa forma um recurso do autor para evitar a repetição ao longo da Nota, em sua totalidade.

Nesse trecho, ainda, destaca-se a ocorrência de uma locução adjetiva [da Paróquia] posposta ao substantivo [comunidade], classificando-o. Outra ocorrência que se destaca no *corpus* selecionado é o caso do emprego de dois adjetivos pospostos que se remetem apenas a um substantivo, como podemos observar em:

(32) [...] Falou sobre a dificuldade de compreender uma morte antecipada e trágica. [...]. (PRÁCIA, 2010, Nº 20, p. 5 / l. 78).

(33) Após os estudos fundamentais, sentindo a chama da vocação sacerdotal e religiosa [...] (PRÁCIA, 2009, Nº 23, p. 7 / l. 17-18).

(34) [...] Os padres diocesanos, basilianos, do rito latino, seminaristas, autoridades civis e militares. (PRÁCIA, 2010, Nº 20, p.5 / l. 68-69)

No caso de (32), temos o sintagma [morte antecipada e trágica]. Os dois adjetivos pospostos ao substantivo morte qualificam-no, ou seja, atribuem uma qualidade/leitura que evidencia a subjetividade do autor do texto sobre como ocorreu a morte. Já, nos casos (33) e (34), os adjetivos empregados após o substantivo têm por função classificá-los em classes menores, isto é, dividem o grupo do substantivo em questão.

No excerto a seguir, encontramos uma situação inversa a essas.

(35) [...] Toda a comunidade e Igreja ucraniana no Brasil [...] (PRÁCIA, 2009, Nº 23, p. 7 / l. 27-28)

Apenas um adjetivo classifica dois substantivos distintos (Neves, 2011). Os substantivos [comunidade e Igreja] estão coordenados pela conjunção aditiva “e”, sendo determinados e classificados pelo adjetivo, posposto, [ucraniana].

(36) [...] proferiu à homília, destacando os dados biográficos do falecido Pe. Mário e, especialmente, sobre o lema de sua ordenação sacerdotal [...] (PRÁCIA, 2010, Nº 20, p. 5 / l. 74-75) [sic]

Nesse caso, temos a inserção de dois adjetivos classificadores. Eles são definidos assim, pois, conforme a abordagem de Neves (2011), transmitem certeza de sentido, sem deixar margens de subjetividade. Por exemplo,

(37) [os dados biográficos] [do falecido]

(37.1) os dados [biográficos]

(37.2) os dados [do falecido]

Em (37), há o emprego do adjetivo [biográficos] classificando o substantivo [dados]. Por sua vez, sendo acompanhado pelo seguimento [do falecido]. Este

causa, no texto, o sentido de redundância, ou seja, novamente é enfatizado na Nota a quem os dados fazem alusão, no caso ao falecido. Além disso, o mesmo seguimento, ao ser inserido no texto, passa a classificar sobre quem são os dados, ou seja, sobre a pessoa que é protagonista do texto.

Essa redundância pode ser comprovada a partir de (37.1) e (37.2). Em (37.1), o adjetivo [biográficos] classifica o substantivo [dados], ou seja, dados que envolvem fatos vivenciados pelo falecido. Caso fosse registrada no texto a ocorrência (37.2), a informação continuaria tendo o mesmo valor semântico, ou seja, remetendo-se ao falecido, “protagonista” da Nota.

Dois adjetivos anteposto ou posposto um substantivo também podem exercer no texto outras significações, como veremos no próximo subitem.

3.3.3 Adjetivos anteposto e posposto

Segundo a abordagem de Castilho (2010) sobre o emprego dos adjetivos, ressaltamos a seguinte ocorrência:

(38) [...] envolveu-se em um pavoroso acidente automobilístico, nas proximidades da cidade de Candói. (PRÁCIA, 2009, Nº 23, p.7 / l. 5-6)

No excerto acima, é possível notar o emprego de um adjetivo qualificador de avaliação anteposto, ou seja, é expressa a opinião de quem escreveu o texto com relação ao acidente. E o segundo adjetivo, o posposto, é um adjetivo classificador, o qual explica a forma de acidente sem deixar dubialidade ou aspectos de subjetividade para o leitor do texto, ao se empregar o termo [automobilístico]. Assim, observamos que os dois adjetivos componentes desse “sanduíche”, como denominado por Castilho (2010), se originam de classificações distintas, além de propiciarem interpretações que podem ser mais subjetivas/qualificadoras (como no caso de [pavoroso]) ou objetivas/classificadoras (como no caso de [automobilístico]).

Ao término da análise das NF, destacamos que a pesquisa realizada nos permite comprovar que o emprego de adjetivos antepostos e pospostos na

constituição dos sintagmas nominais são muito frequentes. O que nos parece estar impregnada, nesses usos, é a subjetividade do produtor do texto, procurando, de alguma maneira, mostrar a preservação da identidade cultural dos ucranianos do Rito Ortodoxo do município de Prudentópolis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar os fenômenos que estão acontecendo, estamos, ao mesmo tempo, resgatando um pouco da história social. E o que não podemos deixar de evidenciar é que o homem se forma pela linguagem e que esta difunde sua cultura e sua história. É o que se pode observar ao longo deste trabalho, quando falamos sobre o surgimento do jornal *Prácia* e seus objetivos.

Na execução da pesquisa, consideramos o *Prácia* como um difusor e mantenedor dos conhecimentos da cultura ucraniana entre seus descendentes que habitam aqui no Brasil, bem como a comunidade de forma em geral que sente interesse pelo tema. Vemos ser repercutidos a identidade e os traços característicos do comportamento do grupo social em questão.

São inúmeros traços e assuntos a serem analisados, o que nos levou a realizar um breve recorte do *corpus*, fixando nossa análise apenas nas Notas de Falecimento de religiosos, padres e freiras, tendo em vista que esse jornal, até a atualidade, ainda, é coordenado pela Igreja. A partir desse fato, surgiu a curiosidade sobre a forma como é exposta no próprio jornal a imagem de seus religiosos. Outro aspecto que contribuiu para a definição do *corpus* foi a seleção do período de 2009 a 2011, tendo em vista que esse era o período mais próximo ao centenário do *Prácia* e que trazia publicações de religiosos em anos consecutivos sem intervalo temporal.

Assim, a investigação sobre a posição dos adjetivos na construção dos sintagmas foi pautada nos estudos postulados principalmente por Castilho (2010) e Neves (2011), conforme visto no Capítulo II, sendo que essas duas abordagens apresentavam aspectos em comum, bem como algumas distinções que contribuíam para a discussão de nossa análise.

Quanto à hipótese levantada na introdução deste trabalho, constatamos que, de fato, os adjetivos que se referem aos falecidos se destacam, quando focalizam a vida religiosa mais do que o cotidiano. Também constatamos a presença tanto de anteposição quanto de posposição dos adjetivos nas NF dos padres e das freiras, porém com um diferencial. No caso dos padres, a anteposição dos adjetivos aparecia tanto em situações em que o falecido era destacado como pessoa da comunidade como em situações de prestação de serviços religiosos. Já, no caso das freiras, a maior parte das anteposições ocorria quando narrados trabalhos

realizados pela religiosa na comunidade, porém, quando narrada a freira como pessoa da comunidade, os adjetivos, em sua maioria, são pospostos, o que, segundo Castilho (2010), é uma posição menos marcada na LP, que não expressa marcas de subjetividade.

Com relação ao objetivo pretendido no desenvolvimento deste estudo, a análise demonstrou que existem casos de anteposição, posposição, e anteposição e posposição dos adjetivos dentro dos sintagmas analisados nas NF. Com relação ao posicionamento dos adjetivos, encontramos algumas ocorrências reincidentes entre as NF dos padres e das freiras, mas é pertinente destacarmos que os adjetivos, tanto na anteposição como na posposição, assumem ordens que podem ser alteradas ou simplesmente posicionadas na frase, se não esta perderia o sentido, conforme proposto por Neves (2011): Ordem Livre, Ordem Fixa e, Ordem Pertinente.

Além dessa definição da ordem dos adjetivos proposta por Neves (2011), destacada na análise, ainda pudemos identificar casos de anteposição e de posposição em que apenas um adjetivo qualifica e/ou classifica o substantivo. Em outros casos, dois ou mais adjetivos têm como referencial apenas um substantivo. Houve a ocorrência, em alguns casos, da anteposição e da posposição de adjetivos para o mesmo substantivo, definida por Castilho (2010) como “sanduíche adjetival”.

Os exemplos citados merecem destaque, pois constatamos que existe a ocorrência de casos do emprego dos adjetivos que se assemelham tanto nas NF das freiras quanto nas dos padres e, ainda, há a reincidência de alguns casos ao longo de uma mesma Nota.

Portanto, ao término desta pesquisa, confirmamos a importância de analisarmos como a constituição do sintagma por meio da verificação da anteposição e/ou posposição dos adjetivos pode constituir um elemento que serve para indicar a subjetividade e a necessidade, através desses adjetivos, de demonstrar o interesse na preservação da cultura e costumes trazidos pelos imigrantes ucranianos.

Também, é relevante que observemos a forma como esses adjetivos se articulam de forma anteposta ou posposta no sintagma, fazendo referência a um religioso desse grupo dos imigrantes ucranianos, assim construindo um sentido que expressa características de comportamentos individuais ou leituras subjetivas dos

autores dos textos. Isso faz com que os adjetivos contribuam para a construção de uma identidade ao longo dos textos.

Propusemo-nos apenas a analisar o posicionamento do adjetivo nesses textos, porém a cada leitura percebíamos fatos novos que proporcionariam informações extremamente relevantes, mas que fugiriam do objetivo desta pesquisa. Por esse motivo, queremos finalizar este trabalho destacando alguns elementos os quais não demos conta de analisar neste momento, mas que podem ser considerados por novas pesquisas, como:

- ✓ As NF, como gênero textual, apresentam dados sobre a morte de uma pessoa. Nesse caso, é destacado como uma biografia do falecido que, no início do jornal, representava uma forma de reconhecimento sobre quem era o falecido e hoje passou a ser uma homenagem póstuma.
- ✓ Outro aspecto relevante são as características que compõem os grupos sociais, como destacamos na apresentação do tema. Percebemos que cada faixa etária considerada nas Notas apresenta características particulares do indivíduo que, quando associadas a outros indivíduos, representam o grupo étnico.
- ✓ A escrita das NF, em alguns casos, apresenta repetições como um padrão em que destaca a possibilidade de que seja um autor ou revisor apenas para todas as Notas. Uma pesquisa assim ultrapassa os limites da pesquisa bibliográfica, partindo para um estudo de caso, enfocando os autores do texto e seu processo de produção textual. No caso das Notas que analisamos, foram assinadas pela Congregação à qual o falecido integrava, mas sem o nome específico do autor do texto.
- ✓ Podem ser identificados costumes que vão desde aspectos socioculturais até religiosos nas histórias que compõem a narração das NF.
- ✓ A repetição de alguns intensificadores ao longo dos textos, como o caso de “muito” ou os adjetivos recorrentes, como o caso de “bom/boa”, indica um possível padrão de escrita ou a elaboração textual por um mesmo produtor.

Tais afirmações nos levam a concluir que se faz necessário dar continuidade à pesquisa, procedendo à análise de outros textos como NF no Jornal Prácia, a fim de comparar como são construídos os sintagmas nominais em Notas de pessoas “comuns” da comunidade de Prudentópolis. Isso pode acontecer em um próximo trabalho.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, M. J. O. **A construção do trabalho científico**: um guia para projetos, pesquisa e relatórios. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2003.

ASSUMPÇÃO, Z.; GADINI, S. L. A cultura ucraniana na radiodifusão paranaense: Folclore e expressão midiática da cultura dos grupos étnicos. In: **Anais INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – BH/MG – 2 a 6 setembro 2003.

AZEREDO, J. C. **Iniciação à sintaxe do português**. 9. ed., Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2007.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad.: BEZERRA, P. 4. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Ed., 2005.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. 4. ed., Campinas, SP: Pontes, 1995.

BORUSZENKO, Oksana. Os Ucranianos. 2 ed. Curitiba, PR: Fundação Cultural de Curitiba, **BOLETIM INFORMATIVO DA CASA ROMÁRIO MARTINS**. v.22, nº108, outubro 1995.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 12. ed., São Paulo: Companhia das letras, 1994.

BURKO, VASSÍLIO. **História de Vassílio**. Tradução: BURKO, Doroteu. Curitiba, PR: Imprensa Oficial, 2010.

CALVET, L. **As políticas Linguísticas**. São Paulo, SP: Parábola Editorial; IPOL, 2007.

MATTOSO CÂMARA JÚNIOR, J. **História e estrutura da língua portuguesa**. 2. Ed., Rio de Janeiro, RJ: Padrão, 1979.

_____. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

CÂMARA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS. Disponível em: http://www.sppert.com.br/Artigos/Brasil/Paraná/Prudentópolis/História/História_de_Prudentópolis/ Acesso em 11/09/2013

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIL, Chico; PHILIPPI, Silvio José; FARAH, Audrey Lílian Souza. **Prudentópolis 100 anos**. Prudentópolis, PR: Editora Artheiros, 2006.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

JORNAL PRÁCIA. Ano LXXXII - LXXXIX, Gráfica Prudentópolis: 2009-2011.

KLEIMAN, A. B.; SEPULVEDA, C. **Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

LAPA, M.R. **Estilística da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS-PR. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=412060&search=parana|prudentopolis|infograficos:-dados-gerais-do-municipio> . Acesso em 15/12/2013.

Made in Ucrânia: os ucranianos no Paraná (documentário). Direção e Roteiro: Guto Pasko. Produção Studio GP7 Brazil Cinema & Atores. Curitiba, 2006. 1 DVD (102 min.).

MARTENOVETKO, J.; CORSO, J. C. Rituais fúnebres da Igreja Católica de rito Ucraniano em Prudentópolis - PR. In: **Revista TEL:** Tempo, Espaço e Linguagem, Vol. 2, No 1, 2011. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tel/article/view/2647>. Acesso em 15/06/2013

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS. Disponível em: <http://www.prudentopolis.com/historia.html> 11/09/2013

PRUDENTÓPOLIS – PR. In: MF RURAL. Disponível em: <http://www.mfrural.com.br/cidade/prudentopolis-pr.aspx> 11/09/13

ROMAN, E. C. A diversidade de textos e a prática de análise linguística. **REVISTA LÍNGUA E LETRAS**. vol. 8, nº 14, 2007. p. 221-236

SAID ALI, M. **Gramática histórica da língua portuguesa**. São Paulo, SP: Edições Melhoramentos, 1964.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 16. ed., São Paulo, SP: Cortez, 2011.

ZAROSKI, Nelson Gilmar. **A utilização do tempo pelos imigrantes ucranianos de Prudentópolis: 1940-1960**. Universidade Federal do Paraná – UFPR: 2001. (Monografia de graduação)

ANEXOS

Anexo 1 – DOCUMENTO 1

No. Doc: 01
Composição: texto longo
Tipologia: Nota de falecimento
Datação: Prácia, Prudentópolis, 01 a 15 de dezembro de 2009, Nº 23, p.7
Assunto/resumo: falecimento de sacerdote
Autores: sem autoria
Identificação: NF01
Assim consta na publicação:

1 **PE. NIVALDO KOZLINSKI - 1947- 2009**

2 A Eparquia de São João Batista, bem como toda a Igreja Ucraniana no Brasil,
3 surpreendeu-se com a morte prematura do Pe. Nivaldo, que atuava como Pároco na
4 Paróquia São José em Cantagalo. No último dia 26, em torno das 10 hs. da manhã,
5 retornando para casa, após ter visitado seus familiares em Pato Branco, envolveu-se em
6 um pavoroso acidente automobilístico, nas proximidades da cidade de Cândói.
7 Imediatamente socorrido, nada se pode fazer. O acidente foi fatal, a morte aconteceu no
8 local.

9 Pe. Nivaldo Kozlinski, filho de Gregório e Olga Setnik Kozlinski, nasceu no dia 04
10 de maio do ano de 1947, em Vila Bonita, Pato Branco. Iniciou sua vida cristã numa família
11 religiosa, que sempre deu a oportunidade de crescimento humano e espiritual aos seus
12 filhos. Recebeu os Sacramentos de iniciação cristã na Comunidade ucraniana de Alto
13 Paraíso, Igreja Nossa Senhora do Patrocínio: testemunhos de seu batismo, Zacarias
14 Kozlinski e Claudia Kozlinski Paulhuk. Ali também, junto a Escola das Irmãs Catequistas
15 de Sant'Ana, iniciou a sua formação intelectual.

16 No ano de 1959, ingressou no Seminário São José, da Ordem dos Padres
17 Basilianos em Prudentópolis. Após os estudos fundamentais, sentindo a chama da
18 vocação sacerdotal e religiosa, ingressou no Noviciado dos Padres Basilianos em Ivai.
19 Concluído o tempo, proferiu seus primeiros votos solenes, na Ordem Basiliana, passando
20 a exercer funções dentro da Ordem como irmão coadjutor.

21 Em 1974 ingressou, no Seminário da Eparquia - Diocese - Ucraniana no Brasil,
22 realizando, em Curitiba, seus estudos de segundo grau, filosofia e teologia.

23 Em outubro de 1984, realiza o seu sonho maior: na Igreja de Alto Paraíso, tanto
24 amada e querida, foi ordenado sacerdote, pela imposição das mãos de Dom Efraim
25 Krevey. Dia de alegria e graça para toda a família, seus pais Gregório e Olga e seus
26 irmãos: Osmar, Terezinha, Verônico, Inez, Elias, Rosa, Izabel, José, Januário, Madalena,
27 Luciane, Ireni e Cláudio. Toda a comunidade e Igreja ucraniana no Brasil, passou a contar
28 com mais um sacerdote.

29 De maneira simples e humilde; trabalhou nas comunidades ucranianas de Curitiba,
30 junto à Catedral de São João Batista, fundando novas oporunidades nas periferias da
31 grande cidade: Pinhais, Oficinas, Santa Amélia, São Pedro... "Garimpava" as famílias!
32 Ainda como seminarista, organizava, nestes bairros, os grupos de famílias na celebração
33 de "Moleben", terços. Mais tarde, procurando terrenos para a construção das futuras
34 comunidades. Conseguiu algumas coisas que só a graça de Deus pode explicar. Em
35 1990, foi transferido para a Paróquia Exaltação da Santa Cruz, em Rio das Antas, Cruz
36 Machado. Aqui, de maneira simples, com um povo simples, solidificou a comunidade da
37 Paróquia, surgindo com a construção de várias igrejas, salas de catequese e pavilhões,
38 bem como a edificação da casa paroquial em Rio das Antas. As comunidades de Rio das
39 Antas, Cruz Machado, Vicinal Antonina, Quinta Vicinal, Rio do Meio, Palmital jamais
40 esquecerão seus esforços na construção de suas Igrejas, Rio dos Banhados, Papuã,
41 Pinhalão, Linha União, Xarqueada... são comunidades que hoje colhem os frutos da se-

42 mente do Evangelho ali semeada por este simples e dedicado sacerdote. Exerceu o seu
43 ministério sacerdotal nesta comunidade até o ano de 2007, quando foi transferido para a
44 Paróquia São José, em Cantagalo.

45 No último dia 02 de novembro, na cidade de Cantagalo, festejou o seu Jubileu de
46 prata sacerdotal: 25 anos de dedicação ao serviço de Cristo e sua Igreja. A Paróquia de
47 Cantagalo, com a participação de paroquianos de Cruz Machado bem como sua mãe e
48 irmãos e familiares, se fizeram presentes. Uma memorável celebração.

49 Sempre foi muito dedicado ao seu ministério: com humildade e muita dedicação.
50 Em 1992, perdeu seu pai, Gregório. Ali, Pe. Nivaldo passou a ser o ponto de equilíbrio
51 também para a sua família, na convivência mais que fraterna com sua mãe e irmãos.

52 Na última segunda feira, dia 23, muito feliz, foi visitar sua família: sua mãe, Olga,
53 seus irmãos, familiares e amigos.

54 Retornando para Cantagalo, no dia 26, foi chamado para a eternidade, terminando
55 a sua trajetória terrena, ocupando o lugar definitivo junto ao Pai Eterno. Foi velado na
56 Igreja São José, em Cantagalo, com a participação de tantos fiéis, que participaram
57 ativamente da celebração litúrgica, à noite, celebrada por Dom Daniel, Pe. Geraldo
58 Daciuk, Pe. Mario Prezsiasnhuk e Pe. José Hadada. Em seguida, à meia noite, foi
59 trasladado para Candói, onde permaneceu por mais de uma hora, sendo então
60 conduzido, em seguida, para a cidade de Pato Branco. Na igreja matriz do Perpétuo
61 Socorro, foi velado durante o resto da noite e manhã. Às 11 hs. foram celebradas as
62 funções do Parastás e em seguida a Missa de corpo presente, com a presença de mais
63 de 20 sacerdotes, diocesanos e basilianos. A celebração foi presidida pelo bispo Dom
64 Daniel, primo de Pe. Nivaldo, Destaque-se a presença do Pe. Teodoro, Provincial dos
65 Padres Basilianos.

66 Após a Missa, o corpo do Pe. Nivaldo foi conduzido para a Colônia Paraíso. Após a
67 Panaheda, celebrada na igreja onde recebeu os sacramentos de iniciação cristã e a
68 ordenação sacerdotal, foi sepultado no jazigo de sua família, ao lado de seu pai,
69 Gregório, no Cemitério local.

70 O agradecimento especial pela participação de todos em seus funerais, de um
71 modo especial, as religiosas; Irmãs Servas de Maria Imaculada, Irmãs da Congregação
72 de São José, Irmãs Basifianas, Irmãs Catequistas de Sant'Ana, Catequistas do Sagrado
73 Coração de Jesus. Aos paroquianos de Cantagalo, da paróquia de Pato Branco, bem
74 como o bom número de paroquianos de Cruz Machado. Todos temos uma bela herança
75 deixada em meio a nós, pelas mãos deste grande sacerdote.

76 A Igreja Ucraniana no Brasil, através de seus Bispos, sacerdotes e religiosas,
77 agradece a generosidade da família de Gregório e Olga, por terem doado o seu filho para
78 serviço da igreja. Com certeza, as graças sobre todos, será muito frutuosa. Que Deus
79 lhes recompense.

80 Do Pe. Nivaldo resta para nós a lembrança de um sacerdote simples, humilde,
81 talvez limitado em suas ciências humanas, mas corajoso e entregue totalmente ao serviço
82 da Igreja. Suas visitas às famílias, suas celebrações, suas palavras simples mas
83 convictas, permanecerão vivas entre todos nós. Destacamos sua grande obra: o trabalho
84 de recuperação da presença da Irmã Ambrósia: a serva que se doou pela vida de tantos e
85 que opera tantas maravilhas em meio ao seu povo. As bênçãos que ele ministrava,
86 invocando a memória da Serva de Deus Irmã Ambrósia, trouxeram alívio a tantas
87 pessoas. Que hoje continue ele agindo por nós junto a Deus Pai na eternidade.

88 Pe. Nivaldo, muito obrigado!

89 Na hora da dor, alguém sempre se faz presente, com seus préstimos valiosos. A
90 Igreja Ucraniana no Brasil, através dos seus Bispos, agradece os préstimos das
91 comunidades de Candói, através de seu presidente, Pedro Kruk e da comunidade de
92 Cantagalo, através de seu presidente, Celso Antonio, pelo pronto atendimento ao Pe.
93 Nivaldo. De um modo especial, o agradecimento aos Padres Geraldo e Mario, que
94 acompanharam todo o desenrolar deste acontecimento, fazendo-se presente naquele
95 momento difícil da vida. Ao Pe. Sérgio, da Paróquia de Pato Branco, que esteve sempre
96 presente de um modo especial junto da família. Que Deus lhes pague. Um destaque para
97 a presença das religiosas: Irmãs Servas em Cantagalo e Candói e Irmãs Sant'Ana em
98 Pato Branco. Em nome da família e Igreja, o nosso sincero obrigado.

Anexo 2 – DOCUMENTO 2

No. Doc: 02
Composição: texto longo
Tipologia: Nota de falecimento
Datação: Prácia, Prudentópolis, 16 a 31 de outubro de 2010, Nº 20, p.5
Assunto/resumo: falecimento de sacerdote
Autores: Paróquia Sagrado Coração de Jesus
Identificação: NF02
Assim consta na publicação:
1 A Eparquia de São João Batista recebe com tristeza a notícia do falecimento 2 de mais um padre, ocorrido num acidente na BR 277, no trecho Céu Azul, entre Foz 3 do Iguaçu e Cascavel. Aproximadamente às 14h30min, do dia 13 de setembro de 4 2010. 5 Transitavam o padre Mário Carlos Lazoski, motorista - que entrou em óbito. O 6 Padre Sandro Daniel Dobkowski e Padre Daniel Horodeski ficaram bastante feridos, 7 foram hospitalizados e passam bem. 8 Após ser paramentado (os paramentos para o falecido Padre Mário foram 9 doados pela comunidade de Cascavel), o corpo foi trasladado para Cascavel. 10 Chegou às 22 horas e foi recebido na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. 11 Às 23h30 min foi celebrada a Divina Liturgia pelo pároco Pe. Josafat Gaudeda, que 12 na sua homilia, baseou-se em João 5,24: "Quem ouve a minha Palavra e crê 13 Naquele que me enviou tem a vida eterna e não incorre na condenação, mas 14 passou da morte para a vida". E acrescentou: <i>o Padre é aquele, que ouve e vive a</i> 15 <i>Palavra, de Deus e faz com que, o povo possa ouvir a mesma. Que esse</i> 16 <i>acontecimento faça-nos refletir e despertar novas vocações.</i> 17 Às 2h30min da madrugada o Pe. Ricardo Mazurek Ternovski celebrou a 18 "Panahêda" e às 4 horas o corpo foi trasladado para Cantagalo. A chegada foi às 6 19 horas e às 9 horas foi celebrada a Divina Liturgia pelo Pe. Josafat Gaudeda e Pe. 20 Geraldo Daciuk, OSBM. O Pe. Josafat proferiu a mesma homilia de Cascavel, 21 Concluída a celebração, o povo se despediu e o corpo foi trasladado para Mallet - 22 sua terra natal. O transporte do corpo de Cascavel até Mallet foi doado pela 23 prefeitura municipal de Cascavel. 24 A chegada em Mallet, na paróquia Sagrado Coração de Jesus, foi 25 aproximadamente às 14h40min, O corpo foi recebido pelo pároco Pe. Luiz Pedro 26 Polomanei, Pe. Demétrio Kovalski, Pe. Sérgio Dzmil, Diácono João Basniak, bem 27 como pelas irmãs, familiares, fiéis da comunidade e de outras localidades. 28 Em seguida, foi celebrada a "Panahêda". O pároco solicitou a todos que, 29 primeiramente a família pudesse ter contato junto ao corpo e expressar suas preces 30 e sentimentos. Seguiu-se a visitação de todos os presentes. Logo, foi celebrada a 31 Divina Liturgia, presidida pelo Pe. Sérgio Dzmil e concelebrada pelo Pe. Sérgio 32 Hryniewicz e Pe. Meléio Krautchuk, OSBM, O Pé. Sérgio Dzmil proferiu a homilia no 33 seguinte tema: A morte em três dimensões. a) <i>A minoria acha que a morte é o fim</i> 34 <i>de tudo.</i> b) <i>Uma outra parte acha que após a morte o espírito se reencarna num</i> 35 <i>outro corpo.</i> c) <i>E a maioria, que somos nós cristãos, cremos e temos a certeza, que</i> 36 <i>após a morte iremos à vida eterna pela ressurreição em Cristo.</i> 37 Prosseguindo o velório, o povo continuou rezando pelo falecido Pe. Mário, 38 pedindo que Deus o acolha e lhe conceda a vida eterna.

39 Às 17 horas o Pe. Dionísio Zalutski celebrou a Divina Liturgia e a "Panahêda".
40 Na homilia falou sobre *o sentido da morte como descanso eterno*.

41 Às 18 horas, novamente foi celebrada a Divina Liturgia e "Panahêda",
42 presidida pelo Pe. Edison Luiz Boiko e concelebrada pelo Pe. Josafá Firman, Pe.
43 Sérgio Krasnhak e Pe. Vassílio Burko Neto.

44 Às 20 horas, foi celebrado o "Parastás'", presido por sua Excia. Revma. Dom
45 Volodemer Koubetch, OSBM, concelebrado pelo Bispo Emérito Dom Efraim Basílio
46 Krevey, OSBM. Também Pe. Luiz Pedro Polomanei, Pe. Demétrio Kovalski, Pe.
47 Joaquim Sidorovicz, Pe. Edison Luiz Boiko, Pe. Sérgio Dzmil, Pe. Irineu Vasselkoski,
48 Pe. Josafat Roiko, Pe. Vassílio Burko Neto, Pe. José Hadada, Pe. Marcos Andreiv e
49 Diácono João Basniak.

50 A igreja continuava repleta de fiéis.

51 Às 22 horas, foi celebrada a última Divina Liturgia e "Panahêda" do dia,
52 presidida pelo pároco Pe. Luiz Pedro Polomanei, que proferiu a homilia, dizendo:
53 *"Coloquemos em nossa vida este ensinamento: A vida futura não é aqui, o ser*
54 *humano se originou em Deus e foi destinado para Deus e, principalmente, para a*
55 *felicidade eterna junto dEle. Cada um tem o seu modo de viver e servir ao próximo.*
56 *E o falecido Pe. Mário teve um jeito próprio de conquistar a amizade das pessoas*
57 *por onde passava, independente da idade. "* A "Panahêda" foi concelebrada pelo Pe.
58 Joaquim Siderovicz, Pe. Irineu Vasselkoski, Pe. José Hadada e Pe. Demétrio
59 Kovalski. Em seguida, foi feita a homenagem ao falecido Pe. Mário pela comunidade
60 de General Carneiro, com uma mensagem e um canto em ucraniano e português -
61 "Gratidão a Ti Senhor". Também os fiéis da Paróquia São Pedro do rito Latino
62 rezaram o terço e entoaram vários cantos.

63 A família, amigos e o povo em geral permaneceram na igreja velando o corpo
64 a noite toda.

65 Ao amanhecer, vinha o povo do local e outras comunidades, as de perto e
66 mais distante, como também das congregações religiosas: Irmãs Servas Imaculada
67 Virgem Maria, Irmãs Catequistas de Sant'Ana, Irmãs Basilianas, Irmãs São José e
68 Catequistas do Sagrado Coração de Jesus. Os padres diocesanos, basilianos, do
69 rito latino, seminaristas, autoridades civis e militares.

70 Às 9 horas, iniciou-se a Divina Liturgia Pontifical de corpo presente presidida
71 pelo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM e concelebrada pelo bispo Emérito
72 Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM, por 45 sacerdotes, entre os quais a maioria era
73 da Eparquia de São João Batista e do Rito Latino.

74 Dom Volodemer proferiu a' homília, destacando os dados biográficos do
75 falecido Pe. Mário e, especialmente, sobre o lema de sua ordenação sacerdotal:
76 *"Maria, Mãe dos sacerdotes, ajudai-me a levar o "Evangelho ao mundo. Acentuou o*
77 *respeito peio rito, amor pela Igreja e muito determinado nas suas responsabilidades.*
78 *Falou sobre a dificuldade de compreender uma morte antecipada e trágica. Sobre a*
79 *fé e a vida eterna. Externou a gratidão ao falecido Pe. Mário pelo serviço prestado a*
80 *Igreja, e a Eparquia.*

81 Após a Divina Liturgia, Dom Efraim fez o uso da palavra. Na saudação,
82 manifestou as condolências e o sentimento de perda de mais um operário de Cristo.
83 Afirmou: *"Vivemos neste mundo para cumprir a vontade Daquele que nos enviou.*
84 *Tudo começa na eternidade, da qual viemos e aqui vivemos e à eternidade*

85 | voltaremos, quer dizer, nunca terá fim. Ao ouvir o chamado de Deus, o falecido Pe,
 86 | Mário seguiu a Sua Vontade, desde a ordenação, por obediência a Igreja e ao Bispo
 87 | foi exercer o ministério sacerdotal no exterior - Estados Unidos. Tudo consumou-se
 88 | aqui na Terra e iniciou-se a nova jornada na eternidade. Que Nossa Senhora das
 89 | Dores, que hoje dia 15 de setembro, celebra o rito latino, conduza o falecido Pe.
 90 | Mário à vida eterna. "

91 | O Revmo. Pe. Antônio Royk, OSBM. Superior do Seminário Maior dos Padres
 92 | Basilianos em Curitiba, transmitiu as condolências e os sentimentos do Superior
 93 | Geral OSBM - DD. Pe. Basílio Koubetch, OSBM. e do Provincial - DD. Pe. Teodoro
 94 | Haliski, OSBM. Tamb

95 | ém falou em nome de todos os padres e seminaristas da Ordem de São
 96 | Basílio Magno.

97 | O Pe. Luiz Pedro Polomanei prestou os agradecimentos aos bispos, aos
 98 | padres da Eparquia e do Rito Latino. Às religiosas de todas as congregações, às
 99 | catequistas, seminaristas e autoridades. Também transmitiu as condolências e os
 100 | sentimentos dos bispos Dom Daniel Kozlinski Neto e Dom Meron Mazur, OSBM, que
 101 | retornando do Sínodo na Ucrânia, no momento estavam em Roma - na Itália.

102 | Após a "Panahêda", a última despedida. Saindo da igreja às 11h30min,o
 103 | corpo foi transladado ao cemitério Jardim da Saudade - Colônia 4, em Mallet, pelo
 104 | caminhão do corpo de Bombeiros. Acompanhado a pé pelos fiéis, familiares,
 105 | amigos, padres, irmãs, catequistas e seminaristas. No caminho, unidos na oração,
 106 | louvavam e agradeciam a Deus pelo falecido Pe. Mário Carlos Lazoski, que foi fiel à
 107 | sua vocação e perseverou até o fim.

108 | No cemitério foi celebrada a "Panahêda" e a bênção da sepultura pelo bispo
 109 | Dom Volodemer. Depois, todos rezaram 3 Pai-Nosso, 3 Ave Maria e 3 Gloria ao Pai,
 110 | ao Filho e ao Espírito Santo. Amém.

111 | O canto final foi em louvor à Nossa Senhora,

112 | **"Eterna seja a sua memória"**

113 | **Paróquia Sagrado Coração de Jesus.**

Anexo 3- DOCUMENTO 3

No. Doc: 03
Tipologia: Nota de falecimento
Datação: Prácia, Prudentópolis, 16 a 31 de julho de 2010, Nº 14, p. 7
Assunto/resumo: falecimento freira
Autores: Irmãs Catequistas de Sant'Ana
Identificação: NF03
Assim consta na publicação:
1 IRMÃ CELINA ZEFERINA LACHOWSKI 2 Faleceu na sexta-feira, dia 05 de março de 2010, vítima de câncer, uma das 3 fundadoras do Hospital São Lucas, de Major Vieira - SC, Irmã Celina Zeferina 4 Lachowski, 70 anos de idade. Nasceu na localidade Colônia Seis, em Mallet - PR e 5 ingressou aos 13 anos de idade na Congregação das Irmãs Catequistas de 6 Sant'Ana. Logo após os primeiros votos, nos anos de 1960, trabalhou em Bom 7 Sucesso, região de Pato Branco - PR, como alfabetizadora. Em Pato Branco, 8 trabalhou como enfermeira no Hospital São Lucas, e em Mallet no Hospital São 9 Pedro. 10 A partir de 1970 trabalhou no Hospital Cooperativa Mista 26 de Outubro, de 11 União da Vitória - PR e se formou como Auxiliar de Enfermagem na Escola Técnica 12 de Enfermagem Catarina Labouré, em Curitiba-PR, 13 Posteriormente, cursou Enfermagem na Universidade Católica Curitiba (PUC) 14 e Pós Graduação em Administração Hospitalar na Escola São Camilo, em São 15 Paulo-SP. 16 Foi eleita 2ª Conselheira da Diretoria da Congregação, cargo que ocupou por 17 cinco anos. Em fevereiro de 1991, a convite do então Prefeito de Major Vieira - SC, 18 Exmº. Sr, Cláudio Gadotti, a Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana, 19 assumiu a administração do Hospital São Lucas. Irmã Celina foi designada para 20 administrar o Hospital e, acompanhou a aquisição de todo o equipamento 21 necessário para a inauguração até o seu funcionamento. Em 2000 a 2004, foi 22 Conselheira e Ecônoma Geral da Congregação. De 2004 a 2008, exerceu a função 23 de Vice-Madre Geral. Lutando contra o câncer desde maio de 2009, nunca afastou- 24 se do trabalho. Era uma pessoa muito ativa, uma destacada. Mesmo muito doente, 25 manteve muitos projetos para melhorias do Hospital. Preocupava-se com os 26 doentes, dedicando-se completamente a eles e esquecendo-se da própria saúde. 27 Frase do seu dia a dia: "Façam tudo com amor e com carinho, para que os 28 nossos irmãozinhos doentes se sintam bem e sejam bem atendidos". 29 A Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana agradece a todos pela 30 presença e pela solidariedade, durante todo o período da sua enfermidade, até o 31 momento da sua partida para a Vida Eterna. Também expressa sinceros 32 agradecimentos à Sua Excelência Reverendíssima, Dom Meron Mazur, OSBM, bispo 33 auxiliar da Eparquia de São João Batista, que oficiou a Divina Liturgia e as orações 34 fúnebres, em Vera Guarani - Paulo Frontin - PR, ao Provincial dos Padres Basilianos 35 Revmº. Pe, Teodoro Haliski, OSBM, bem como aos demais sacerdotes, Basilianos e 36 Diocesanos presentes, que aqui concelebram e também em Major Vieira - SC. 37 Última frase escrita por Irmã Celina: "Jesus permanente no meu sacrário, eu 38 sou o sacrário, a casa de Jesus. Sou filha amada de Jesus".

Anexo 4 – DOCUMENTO 4

No. Doc: 04
Tipologia: Nota de falecimento
Datação: Prácia, Prudentópolis, 16 a 31 de maio de 2009, Nº 10, p. 7
Assunto/resumo: falecimento freira
Autores: Irmãs Servas de Maria Imaculada
Identificação: NF4
Assim consta na publicação:

- 1 Faleceu Ir. Lúcia Onesko, SMI
- 2 No dia 27 de abril de 2009, antes da meia-noite, no Hospital Bom Jesus de
- 3 Ponta Grossa – Paraná, após a grave doença de câncer, foi chamada por Deus para
- 4 receber a recompensa eterna, Ir. Lúcia Onesko, SMI, com 46 anos de idade e 26
- 5 anos de vida consagrada como Serva de Maria Imaculada.
- 6 Nasceu aos 11 de dezembro de 1962, em Ivaiporã – Paraná. Filha de Nicolau
- 7 e Ana Onesko, foi batizada dia 24 de dezembro e recebeu o nome de Lúcia. Seus
- 8 padrinhos foram Estefano Borochock e Anastácia Piacetsky.
- 9 Ingressou na Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada em 09 de
- 10 março de 1983 em Mallet, onde, sob os cuidados da mestra das candidatas Ir.
- 11 Amélia Kraiczek, preparou-se para o Noviciado, que fez em Ivaí sob orientação da
- 12 mestra Ir. Benigna Koroluk. Emitiu seus primeiros votos religiosos em 02 de fevereiro
- 13 de 1986 e a Profissão Perpétua, em 15 de agosto de 1991, na Casa de Retiros
- 14 Josafata Hordachevsky, em Ponta Grossa – Paraná, quando a Superiora Provincial
- 15 no Brasil era a Ir. Regina Opuchkevich e a Superiora Geral, a Ir. Francisca Byblow.
- 16 Irmã Lúcia era muito dotada de vários talentos pessoais que os desenvolvia,
- 17 estudando e adquirindo, os conhecimentos e experiência necessárias para realizar a
- 18 múltipla missão das Servas de Maria Imaculada. Formou-se Técnica em
- 19 Enfermagem e esta foi a sua principal profissão. Trabalhou com muito êxito nos
- 20 hospitais do Brasil e atendendo os idosos em Neu Ulm na Alemanha e Winnipeg,
- 21 no Canadá. Amava e com muita dedicação se doava em cada ocasião e
- 22 necessidade do próximo. Dedicou-se com muito esmero a catequese e no jardim de
- 23 infância dos pequenos paroquianos em Neu Ulm. No Brasil realizou a missão de
- 24 Serva nas seguintes comunidades: Pitanga, Mallet, Ponta Grossa, Prudentópolis e
- 25 Curitiba.
- 26 Atendia aos doentes com generosa dedicação; tinha um carisma especial,
- 27 amor, doação, serviço às pessoas pobres, doentes e fracas. Tinha o dom para a
- 28 costura e bordados. Através destes dons servia às coirmãs na comunidade em todas
- 29 as necessidades. Bordava e gostava de aprender sempre algo novo nesta área.
- 30 Com muito amor, cuidava da ornamentação das capelas. Entretia as pessoas com
- 31 suas interessantes conversas e narrativa de fatos da vida. Estava sempre pronta
- 32 para ensinar e orientar os outros.
- 33 Passou seus últimos anos de vida terrena na Comunidade “Madre Anatólia”
- 34 em Curitiba, onde se submetia a inúmeros e variados tratamentos de saúde.
- 35 Frequentemente viajava a Ponta Grossa, onde no Hospital Bom Jesus, as Irmãs e
- 36 os médicos procuravam por todos os meios aliviar seus sofrimentos e fortifica-lá na
- 37 luta pela vida. Seriamente enferma e fraca, Ir. Lúcia necessitava de cuidados
- 38 especiais, e após a Páscoa foi levada ao Hospital Bom Jesus, lá foi submetida a
- 39 uma séria cirurgia. No estado grave em que se encontrava, Ir. Lúcia fortificada pelo

Sacramento dos Enfermos, no silêncio, e na entrega da sua vida, glorificava a Deus e assim passou para eternidade rodeada pelas suas coirmãs, pais e familiares, que nos seus últimos dias permaneciam junto ao seu leito de dor acompanhando-a com seu amor e orações.

Nas primeiras horas foi velada na capela do Hospital Bom Jesus, onde os Revmos. Padres Basilianos da Paróquia da Transfiguração de Nosso Senhor, de Ponta Grossa, celebraram a Divina Liturgia e a Panaxyda em sufrágio de sua alma. As Irmãs e os familiares ficaram rezando até o carro da funerária chegar, sendo o seu corpo transladado a Prudentópolis. Lá foi velada na capela da Vila Madre Anatólia. Aos poucos reuniram-se seus pais e numerosos familiares e as Irmãs Servas de Maria Imaculada. Participaram também do velório e enterro as Irmãs Catequistas de Sant'Ana, Catequistas do Coração de Jesus, amigos e conhecidos dela e da família. Continuamente cantos e orações se levaram pelo feliz descanso da Ir. Lúcia. Às 11 horas o Revmo Pe. Demétrio Zappe, OSBM, celebrou a Divina Liturgia.

As 14 horas teve início a celebração do Parastás (Sendo tempo Pascal, foram celebradas as Matinas da Ressureição) pelo Bispo Exmo. D. Meron Mazur, osbm e mais seis sacerdotes Basilianos. Na sua homilia D. Meron concentrou a atenção dos ouvintes no significado da luz e vida, que nos trouxe Cristo Ressuscitado. Quem nele crê e lhe serve, como fez a saudosa Ir. Lúcia, terá a vida eterna.

A celebração na capela foi encerrada com a Panaxyda Pascal, após a qual realizou-se o enterro no cemitério paroquial de S. Josafat em Prudentópolis, no jazigo das Irmãs Servas. Até o cemitério o corpo foi acompanhado por uma longa procissão de carros e alguns ônibus. Na capela e no cemitério as Irmãs entoaram o canto mariano em homenagem à N.S. de Lourdes preferido e recomendado para o seu enterro pela própria Ir. Lúcia: "Radiemo nyny z czudés".

A saudosa Ir. Lúcia edificava continuamente as suas coirmãs e as pessoas com quem vivia e trabalhava, pela sua dedicação, espírito de sacrifício, trabalho e, em especial, a luta pela vida. Amava a sua Igreja, a Congregação e a sua vocação. Na comunidade, onde vivia, tudo a interessava e procurava através das palavras e das obras, fazer o que estava ao seu alcance, para melhorar a vida e a missão das Irmãs. Durante a sua grave enfermidade nunca se queixava, para, como ela mesma se expressava, não causar maiores sofrimentos aos pais, aos familiares e as coirmãs.

Que o Bom Deus recompense a Ir. Lúcia pela sua vida modesta, simples, humilde de dedicação e serviço, por toda boa obra que passou pelas suas generosas mãos, por todos os sofrimentos, dores, pelo bom exemplo de saber aceitar com amor e sem queixas todas as cruzes, viver cada dia na paz e amor na presença de Deus desta vida terrena, para merecer a eterna glória no céu. Que sua memória perdure eternamente.

Irmãs Servas de Maria Imaculada